



REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

COM SUPLEMENTO



Baluarte II de Santa Aminta

ARILO DE
THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Fazenda Monte Alegre - Três Rios - Est. do Rio

ANO XV — Nº 122 — Cr\$ 5,00 — JANº e FEVº — 1953

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



"Marapoama" um produto da marca EVA

Eva

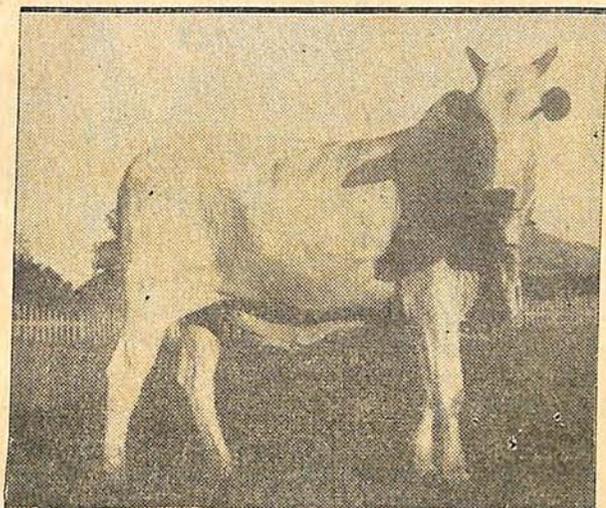
A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

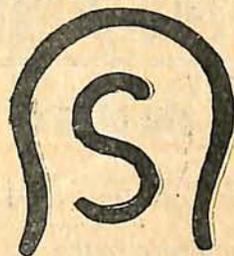
FAZENDA ^{do} CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



VENDA PERMANENTE DE BE-
ZERROS E GARROTOS.

A
M
A
R
C
A



D
O
G
A
D
O

A' esquerda, a reprodutora NO-
BREZA, Reservada Campeã da Ra-
ça Nelore, na Iª Exposição Estadual
de gado zebú, em Barretos — 1954.

Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

criação de gado zebú em geral e, em especial, uma caprichosa seleção da ra-
ça nelore, indubrasil, guzera e gir, em suas estancias

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Est. Mato Grosso).



Acima, podem-se apreciar três das reprodutoras registradas, da Raça Nelore, no plantel da "Sorocabana Agro-Pecuária", nessa zona paulista.

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. São Paulo —

DR. HUMBERTO CE- SAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2º — Tel. 34-7698

— SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEI- RO NOVAIS

Rua México, 158 - 5º - S. 501
Tel. 52-12-16

— RIO DE JANEIRO —

Peça-nos um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34
UBERABA

Nossa Capa

A capa principal desta edição mostra-nos um dos mais belos e famosos conjuntos Nelore já apresentados num certame nacional.

Vemos, da esquerda para a direita :

"ELEITA DE SANTA AMINTA", 1º prêmio e "Reservada de Campeã Nacional da Raça";

"FEITICEIRA DE SANTA AMINTA", 1º prêmio e "Campeã Nacional da Raça";

"FAGUEIRA DE SANTA AMINTA", 2º prêmio, só tendo sido derrotada por sua famosa irmã, "Feiticeira de Santa Aminta";

"FAKIR DE SANTA AMINTA", 1º prêmio e "Campeão Nacional da Raça" (2 anos), sendo atualmente um dos mais famosos *raçadores* Nelore do País, apesar de ter apenas 4 anos !

São tôdos os animais que aparecem em nossa capa, filhos do famoso "Baluarte, R. G. 9" e criôlo de Theodoro Eduardo Duvier, proprietário da "Fazenda Monte Alegre", Município de Três Rios, Estado do Rio.

Sumário

Nossa Capa — Sumário	4
Um plano revolucionário — Redação	5
Nova diretoria na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro	12
"Embora os bufalos não constituam raridade no Brasil, é desconhecido o valor que poderiam representar para nós" — Conferência do dr. Alberto Alves Santiago	14
Novas diretorias nas Associações Rurais de Passos e Barretos	19
O zebú e seu potencial de viabilidade e melhoramento — Prof. Otávio Domingues	20
Como preparar o trator, após o período de inatividade — Prof. Hugo de Almeida Leme	22
O Processo de fabricação da Vacina contra a Aftosa, no Laboratório de Barretos	25
Mez de Janeiro	28
Eixo da Pecuária de Corte — Publicação da A. C. V. R. G.	29
Boletim informativo da Cooperativa Instituto da Pecuária da Bahia	31
A Associação Rural de Patos de Minas e sua diretoria	32
XXIIIª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados	34
Os grandes reprodutores indianos no Brasil — (Da "Fôlha da Manhã")	35
A propósito do zebú — Artigo do "Jornal dos Agricultores" — 1906	39
Associação Rural de Pedro Leopoldo — Sua nova diretoria	42
O uso da marca a fogo no gado bovino — Decreto n. 4854, de 21-10-942	43
Cultura das Roseiras — Luiz Noguchi	44
Relatório das atividades do Registro Genealógico no ano findo	46
VIª Exposição Regional de Animais, em Barretos	48
Expediente da Revista	49
Mês de Fevereiro	50



Ano XV — N° 132

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»
UBERABA — JAN° e FEV° — 1956

Um Plano Revolucionário

Um dos nossos constantes leitores, fazendeiro e criador adeantado, estudioso que é dos nossos problemas de produção pecuária e, principalmente, dos seus reflexos na economia nacional, diziamos ainda há pouco que uma grande parte dele seria resolvida sem dificuldades sí, em uma resolução revolucionária, resolvesse o governo, pelos seus órgãos competentes, uma pequena modificação no método do financiamento. Essa modificação seria feita no tocante às facilidades de crédito para o invernista, as quais, de então em diante seriam concedidas ao recriador, aquele que compra o bezerro desmamado e o leva de deó em deó, perdendo tempo e definhando-o, em andanças desnecessárias, até que ele atinja a idade de ser entregue ao invernista. Para isso, andou ele magro e desnutrido, por pastos pobres e «rapadores» diversos, para chegar ao ponto em que o invernista o recebe (a ele e ao financiamento que, mais facilmente, se consegue do Banco do Brasil).

Como resultado disso, o garrote assim maltratado nunca poderá produzir o que dele se podia esperar, o que o seu desenvolvimento e sua raça podiam proporcionar no cêpo.

Daí a formula salvadora (mas revolucionária) que o nosso constate leitor e ativo criador apresentaria aos poderes, aos quais incumbe a tarefa de zelar pelo êxito da produção nacional.

Ao envez de financiar ao invernista para alevantar carcassas depauperadas, por muito andar e por muitas privações sofrer, no periodo do recriatório, o governo deveria financiar, a Cr\$ 2.000,00 por exemplar, o bezerro de corte.

Com facilidade de custêio, o próprio criador, recriando-o e o engordando, faria dele um grande bovino para o talho, aos três anos de idade.

Atentem para isto os responsáveis pela produção. Tratado convenientemente pelo recriador, logo após a desmama, o garrote aos três anos e pouco estaria listo para o cêpo e produziria certamente, um quarto mais do que hoje produzem os que são financiados pelo invernista e que, só depois dos quatro anos, em regra geral, podem chegar aos matadouros.

Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



*

A' esqª, apresentamos um excelente touro da Raça Guzerá.

IRÍDIO

É outro marca «JA», (registrado sob o n. 825), que está na chefia do plantel da raça que a Usina Quissaman mantém no Estado do Rio.

*

A «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglêsa e seus produtos.

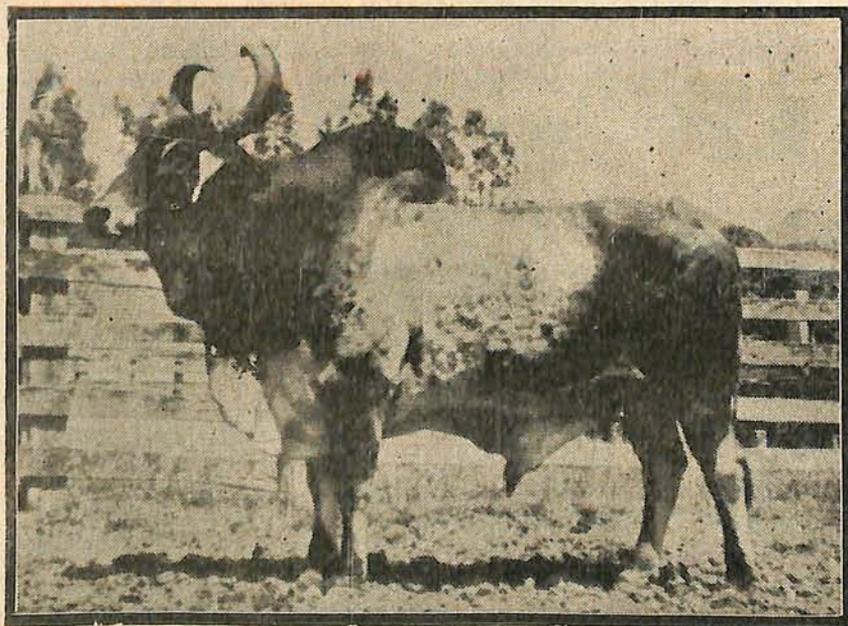
*

A' direita, um dos chefes do plantel da Raça Guzerá da Usina Quissaman :

EGITO

um filho de Argôlo-JA x Mendonza e neto de Salangô x Norma e de Ceylão x Romana, com ascendentes maiores todos eles importados.

*



INFORMAÇÕES :

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

**G a d o
G i r**

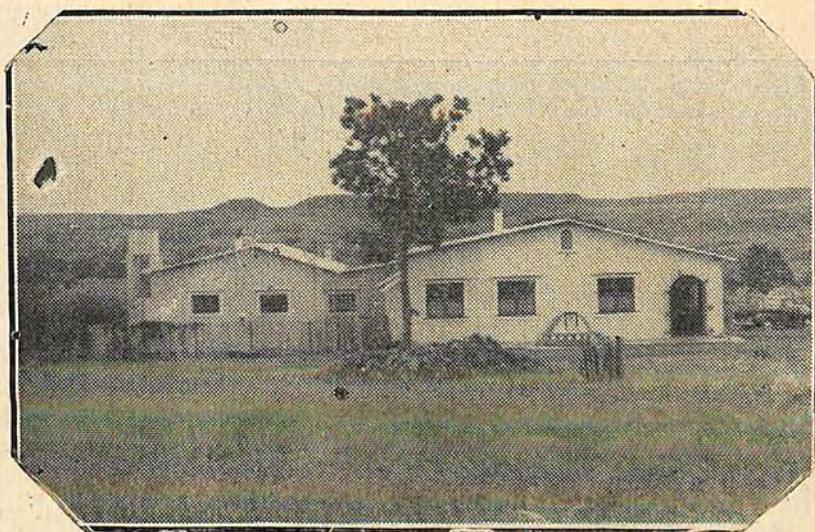
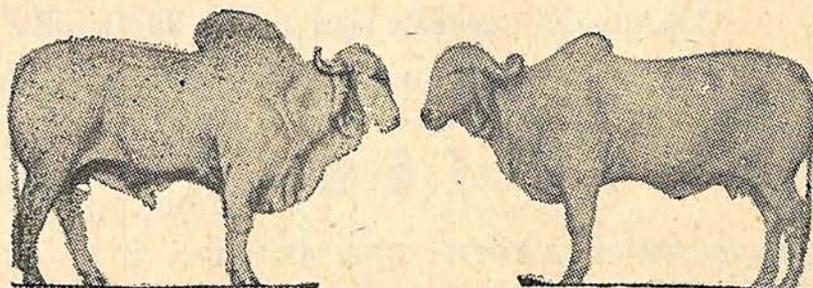
**M a r c a
J J**

(Carimbo D)

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Aspecto da séde da Fazenda «Sta. Fé do Cedro», situada neste município.

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos ou netos do famoso raçador **TURBANTE**, nº 115

**MUN. DE
UBERABA**

1905 **51** **1956**
ANOS

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil.

IMPORTANTE — A partir deste ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), serão controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

RUA VIGARIO SILVA, N.º 41 — TELEFONES : 1846 e 2332

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro



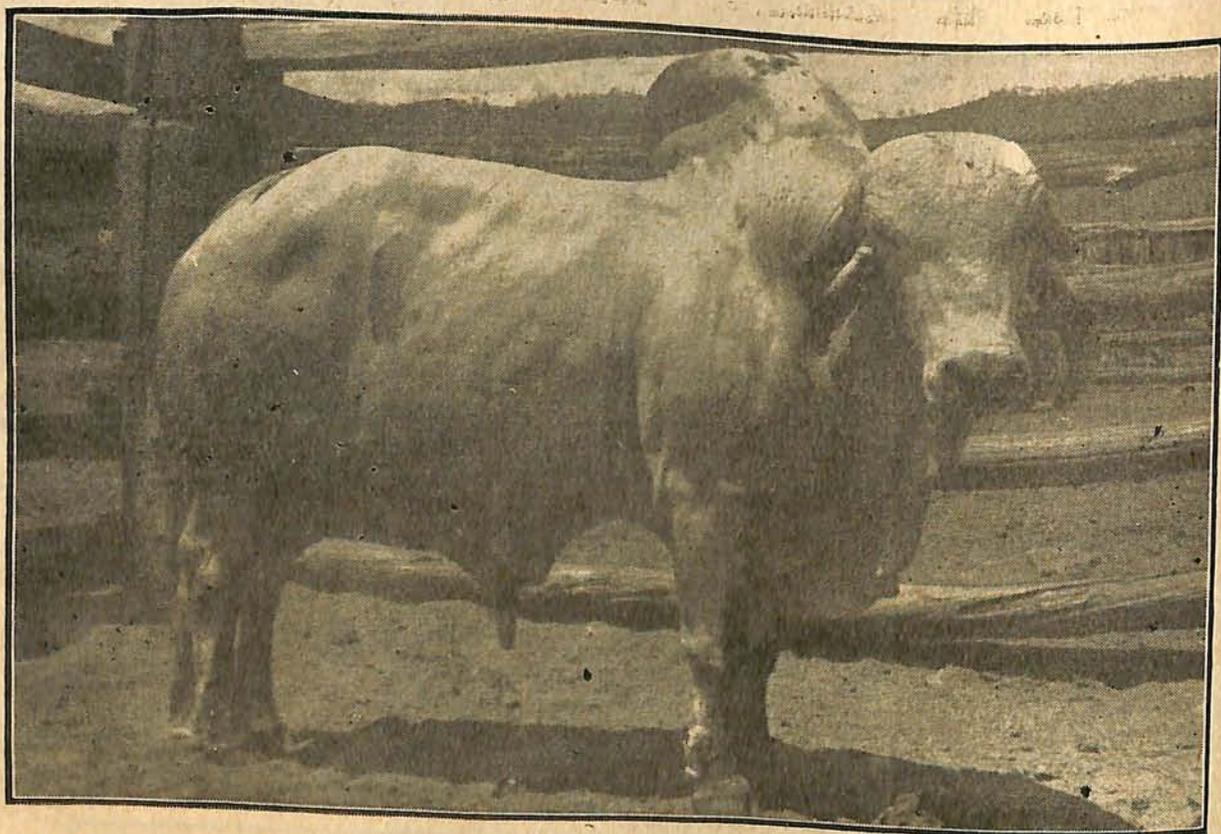
Fazenda "Serro Azul"

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELORE,
propriedade do Dr.

JOSÉ FERRAZ GUGÊ

END. EM SALVADOR: RUA ARACAJÚ, 27 — FONE: 7903

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



Acima e ao alto da página fronteira — BAEPENDÍ — um atestado vivo das grandes qualidades da raça Gir. Este reprodutor que se sagrou Campeão da RAÇA GIR, na VIª Exposição Regional de Pecuária, em Conquista, é um marca «R», nascido em 1953 e um exemplar de extraordinário desenvolvimento, à idade que possui, mostrando ainda, características e conformação invejáveis.

Município de ITAMBÉ — Est. da Bahia

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acôrdo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA
CUNHA

Vice-Presidentes :

DR. LAURO FONTOURA
TORRES H. RODRIGUES DA CUNHA

DIRETORIA :

Secretário Geral :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Secretário :

MANUEL SILVEIRA

2º Secretário :

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

MARIO CRUVINEL BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO : FABIO

MAXIMO JUNQUEIRA — DR. ALBERTO FERREIRA — DR. LUIZ CALCAGNO JR. — RANDOLFO BORGES JR. — DR. JOÃO REZENDE

Suplentes : JOSE' BENTO JR. — JOSE' PRATA SOUTO — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA — RIVALDO MACHADO BORGES e SILVIO CAETANO BORGES

CONSELHO FISCAL : ANGELO ANDRE' FERNANDES — EDMUNDO C. BORGES — OSWALDO CRUVINEL BORGES

Suplentes : OTAVIO BOAVENTURA — WALTER DE CASTRO CUNHA — MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor :

HILDO TOTTI

Vice-Diretor :

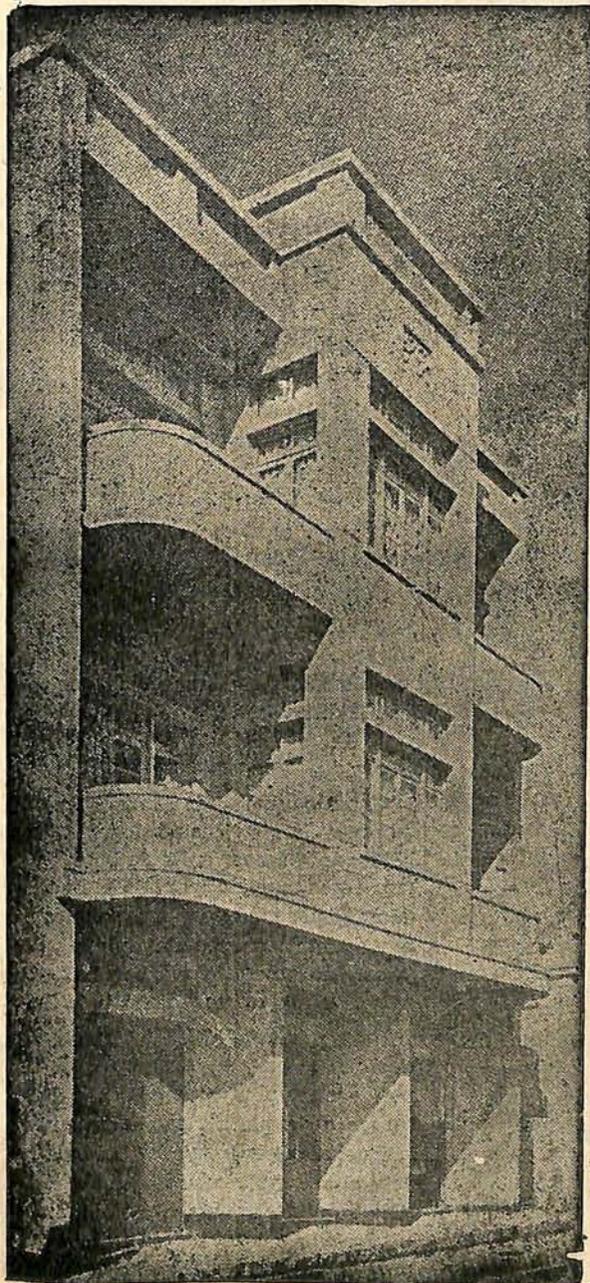
ANGELO ANDRE' FERNANDES

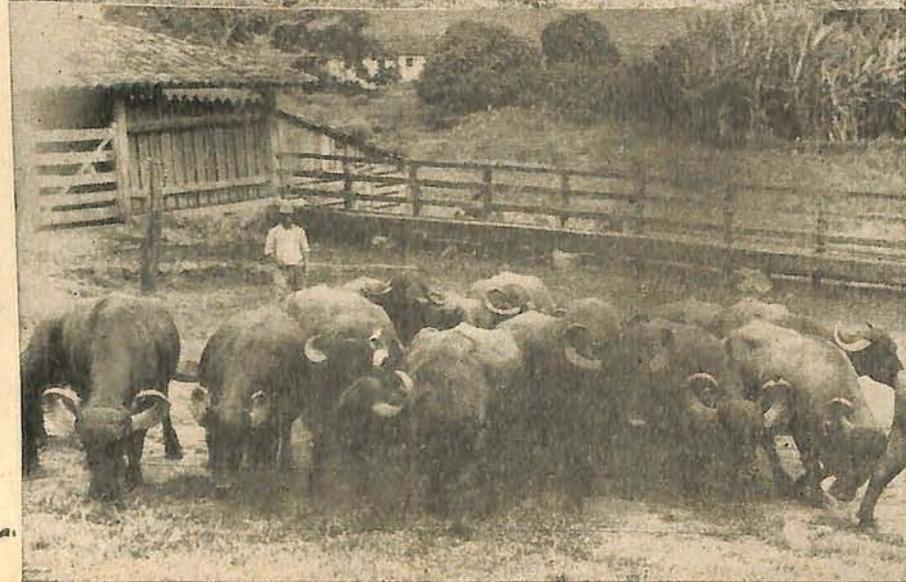
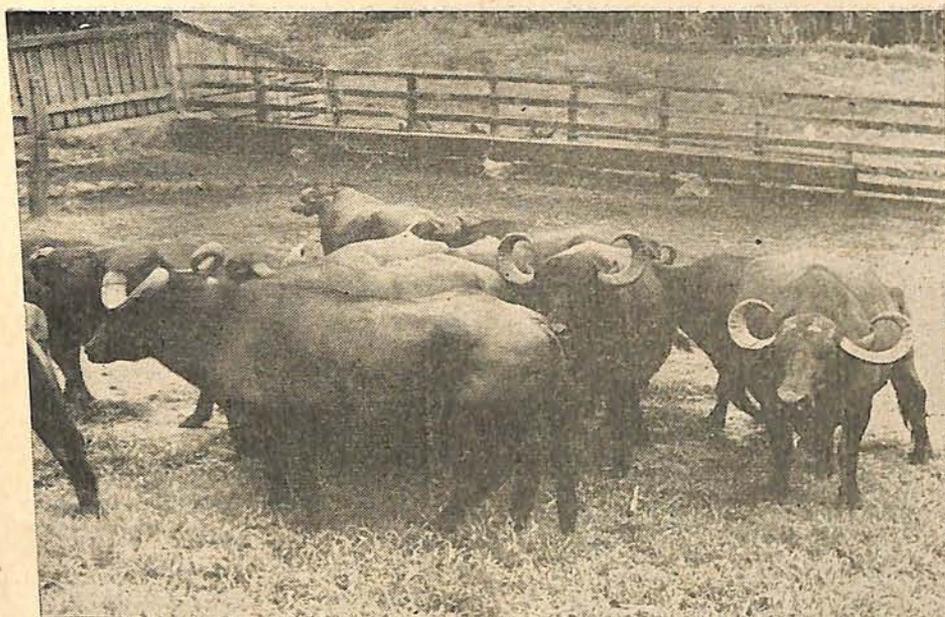
Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER FERNANDES





«EMBORA OS BU DESCONHECIDO O

“Muita gente, ao ouvir falar em bufalos, supõe tratar-se de animais selvagens e bravios. Confundem o tipo domestico, animal pacato, com seu homônimo africano: outros, julgam-no uma variedade do bisão americano, tornado conhecido pelo cinema e literatura americana”. Foi considerando esse aspecto do assunto, que o zootecnista Alberto Alves Santiago, chefe da Seção de Genética Animal e Reprodução do Departamento da Produção Animal, e que vem estudando há algum tempo a importância econômica da criação de bufalos e as possibilidades do seu incremento em nosso país, pronunciou, há alguns dias, uma palestra em reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia.

AS VARIEDADES

Iniciando sua palestra, tratou das variedades dos bufalos, para considerar, em seguida, de sua introdução e a situação atual do Brasil e, por fim, analisou as suas possibilidades econômicas. Assinalou de princípio, que há realmente grande confusão sobre esses animais, desconhecendo muitos o tipo domestico, de grande vantagem econômica, enquanto outros ignoram que eles já foram introduzidos no Brasil em fins do século passado, quando mostraram ter grande facilidade de aclimação às nossas condições.

Os bufalos, observou o orador, são mamíferos pertencentes à grande família dos bovídeos, composta de diversas espécies, sendo algumas de extraordinária importância econômica. No gênero *Bos* são classificados os mais variados tipos de bovinos, tanto domésticos como selvagens, sendo mais conhecidas as espécies *Bos taurus*, que abrange todo o chamado gado bovino europeu e a *Bos indicus*, denominação própria do zebu ou gado da Índia, país em que é encontrado em maior

BUFALOS NÃO CONSTITUAM RARIDADE NO BRASIL, E' VALOR QUE PODERIAM REPRESENTAR PARA NÓS»

Palestra pronunciada na Sociedade Brasileira pelo Zootecnista Alberto Alves Santiago — “Trata-se de animal que pode concorrer notavelmente para a subsistencia do povo, através da produção por baixo custo, de carne, leite e trabalho”.

numero e desde longa data. Outras especies interessantes, como as apontou o sr. Alberto Santiago são: *Bos grunniensis*, também apelidado “boi grunidor”, ou “boi de cauda de cavalo”; o *Bos arni*, o *Bos caffer*, o *Bos bonassus*, o *Bos americanus*, impropriamente chamado de bufalo. Estes existiram em grande quantidade, acreditando-se que entre os anos de 1.700 e 1.800 atingiam, nos Estados Unidos cerca de 60 milhões de cabeças. Os caçadores profissionais e os colonizadores quase o liquidaram; atualmente restam apenas 6 mil exemplares nos di-

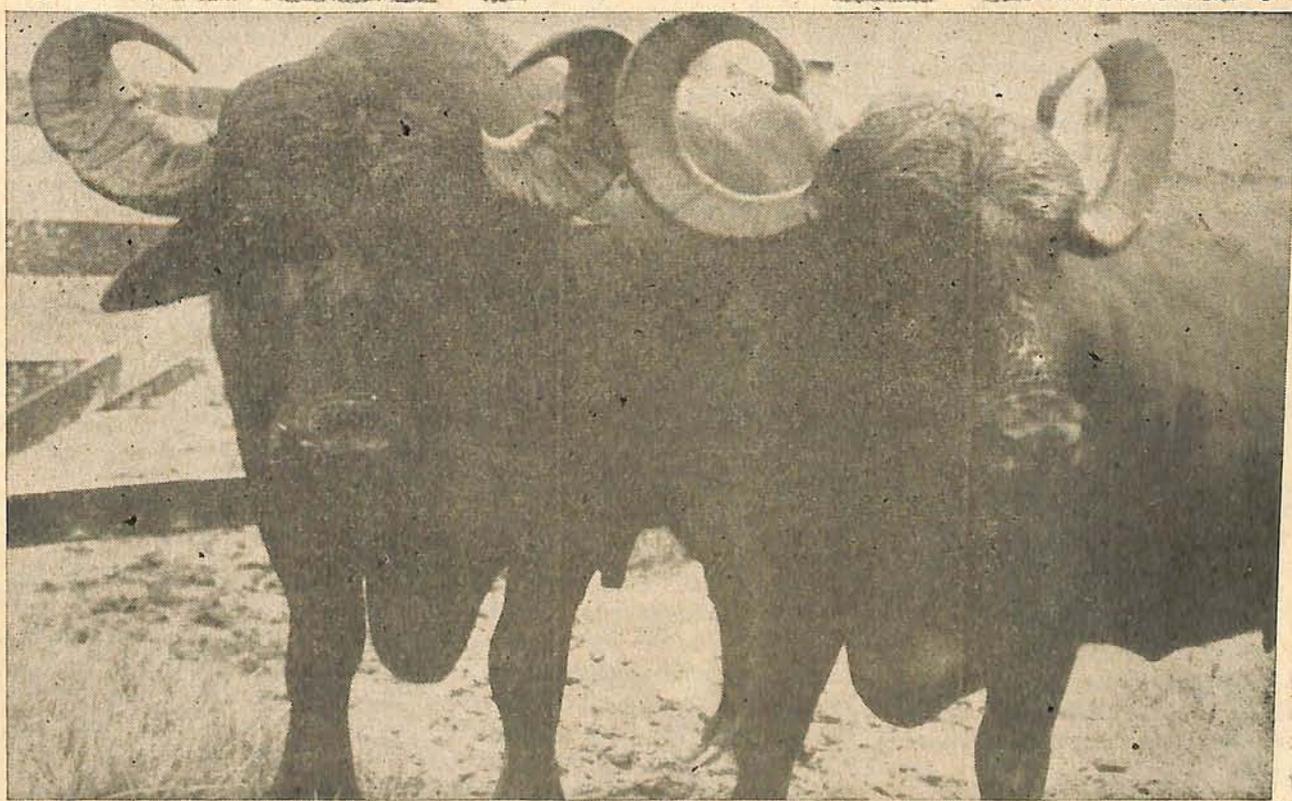
versos parques nacionais dos Estados Unidos e 12 mil no Canadá.

OS BUFALOS DOMESTICOS

Tratando especialmente dos animais domesticos, o orador observou que, a exemplo do que acontece com alguns zebuínos na India, também no caso dos bufalos se verifica acentuada variabilidade, o que torna frequentemente difícil definir a raça ou variedade a que pertencem certos exemplares. Esclareceu que os bufalos domesticos, ou da India, como são chamados os representantes do *Bos bufalos*, são divididos em varias raças, como a

Jaffarabadi caracterizada pela cabeça ultraconvexa, semelhante à do gado Gir; a *Murrah* ou *Delhi*, que se caracteriza pelas suas qualidades leiteiras.

E' difícil, pela falta de elementos, determinar a época em que se deu a domesticação do bufalo, mas está fora de duvida — é o que vemos da conferencia que, resumidamente, estamos apresentando aos leitores — que a maioria das raças domesticas atuais descendem dos bufalos selvagens da India. Desse país a especie foi-se espalhando para os países do Oriente e por grande parte da



O município de Franca - S. P., possui algumas grandes e eficientes manadas de bufalos, levados para lá pela iniciativa do cel. Antonio Jacinto da Silva, um nome que os francanos jamais esquecem.

Cia. Agrícola FAZENDA DO ROCHÊDO

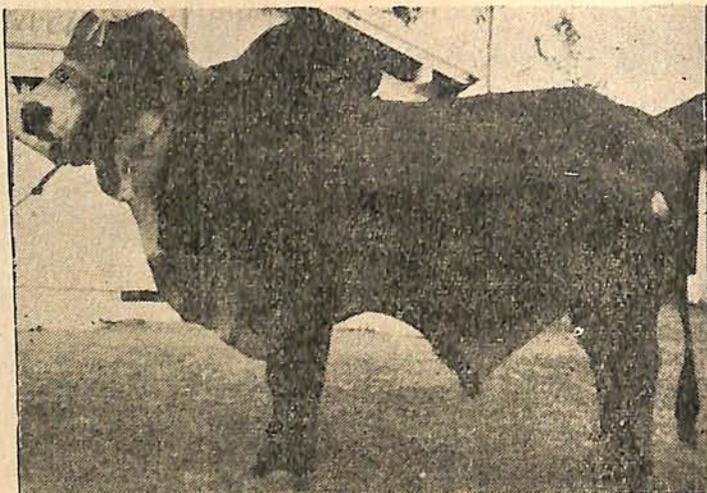
Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorizados rebanhos nacionais.

Município de ROCHEDO — E. de Minas

A' direita, o reprodutor Gir, registrado SRTM: TRIUNFO, grande campeão da Raça no certame pecuário de Carangola 954, filho de WHITE x PERPETUA, ambos marca "Eva".

Propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador de gado da Raça Gir, dr.

HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA



China; da península de Malaca passou para Java, Sumatra, Borneu e Filipinas. O movimento de penetração no sentido do Ocidente prosseguiu pelo sudoeste da Ásia, alcançando o Iraque, Irã, Arabia, Siria e Turquia. Da Ásia Menor os búfalos foram para o Egito, e se estenderam pelo norte da Africa até a zona de Tunis e dali passaram para a Sicilia e sul da Italia. Da Turquia para a Grecia, Bulgaria, Rumania, Iugoslavia e até na Hungria. Dessa maneira, como se vê, esses animais foram-se espalhando por todo o mundo, alcançando o Brasil, como veremos depois, mais ou menos em 1890.

Segundo o zootecnista da FAO, sr. Ralph Phillips, a população búfalina mundial alcança 78 milhões de cabeças, estando na Índia o maior rebanho, com 48 milhões e na China o segundo, com 10 milhões. Outros 10 milhões de búfalos estão espalhados pelo oriente asiático e arquipélago malaio. O restante povoa a Ásia Menor, Africa e Europa. Sabe-se que a Turquia possui o maior contingente do Oriente próximo, com cerca de um milhão de cabeças.

BUFALO COMO PRODUTOR DE LEITE

Um dos itens da conferência foi referente ao búfalo como pro-

de idade podem pesar de 200 a 300 kg. O búfalo é um produtor de leite, assinalando-se ser essa a função econômica mais importante desse animal. Este é, quase sempre — afirmou — o objetivo visado, principalmente nos países em que a religião veda o consumo de carne. E cita Barisson Vilares, que esteve em viagem pela Índia, e que diz que dos 70 milhões de animais leiteiros daquele país, 30% (21 milhões) são búfalas e produzem 54% do leite consumido pela população, ao passo que 70% (49 milhões) são vacas, mas estas concorrem com apenas 42% do total do leite. O búfalo é o grande produtor comercial do leite. A maior granja leiteira do mundo (diz o sr. J. B. Vilares, citado pelo orador) possui 15 mil animais, sendo 14.900 búfalas e somente 100 vacas zebuínas.

O sr. Luciano Bieder, veterinário suíço radicado como criador na Ilha do Marajó, segundo informou o orador, tem-se manifestado favorável a essa criação, cujo leite pode ter de 6 a 9 por cento de gordura, enquanto o de vaca tem de 3 a 4%; 8 kg de leite de búfala dão 1 kg de queijo, quando para esta mesma quantidade são necessários 12 litros de leite de vaca. Foi lembrado ainda que do pequeno plantel de búfalos existentes na fazenda do Departamento da Produção Ani-

mal existia uma fêmea que em sua primeira lactação, deu 1.997 kg de leite e 116,9 kg de gordura, em 300 dias. No terceiro mês de lactação esse animal produzia 10 kg diários.

Outro fato assinalado na palestra foi o referente ao consumo do leite de búfalo em todo o Oriente, o qual é usado em seu estado natural ou no preparo do "yogurt", que é um tipo de coalhada, no "ghee", ou manteiga clarificada, transformada em espécie de óleo pela fervura, ou ainda no "khown", que é o leite dessecado. A este respeito deve-se assinalar que em São Miguel Arcajo, no sul do Estado de São Paulo, o sr. Umberto Yemma utiliza o leite de búfalas na fabricação da verdadeira mussarela: 4 quilos de leite dão um quilo desse queijo.

O BUFALO COMO PRODUTOR DE CARNE

O couro do búfalo é grosso, espesso e resistente, qualidades que o fazem muito apreciado na indústria do curtume. Durante muito tempo a caça aos búfalos do Marajó teve como finalidade única o aproveitamento dos couros, para exportação.

Não são animais precoces, assemelhando-se seu desenvolvimento ao dos bovinos das raças não melhoradas. Com um ano

250 kg e aos 2 anos cerca de 400 kg. Crescem até os 5 anos. As fêmeas adultas têm peso compreendido entre 360 e 680 kg, enquanto os touros atingem de 700 a 900 kg. O rendimento não é muito elevado, tendo o prof. Otávio Domingues encontrado a média de 48,7% para 437 cabeças abatidas no ano de 1947, no matadouro de Maguari, que serve a capital do Pará. Atualmente consome-se ali cerca de 500 bufalos por ano.

A carne do bufalo, conforme assinalou o zootecnista do D.P.A. é consumida muitas vezes como se fosse de mestiços zebus; é um tanto fibrosa e possui pouca gordura entre as fibras, o que prejudica a sua qualidade.

OUTRAS CARACTERISTICAS

Como animal de trabalho, o bufalo desempenha importante papel: aos dois anos e meio os garrotes estão em condições de iniciar a aprendizagem para trabalho, sendo o treinamento fácil desde que os animais sejam mansos e deles não se exija esforço demasiado. Nas regiões baixas e úmidas, na Índia, Sião, Viet-Nam, China e ilhas do Oriente, onde se cultiva o arroz em grande escala, ele é a força viva necessária à tração de arados e grades, no preparo da terra.

Também são usados em tração pesada, calculando-se que possam arrastar cargas de 900 a 1.000 kg, à velocidade de 3 a 4 quilômetros por hora. Nas regiões florestais costuma ser empregado para puxar os troncos cortados.

As bufalas dão a primeira cria entre os três anos e meio e os quatro anos. O período do cio ocorre a cada 18 a 28 dias, enquanto sua duração varia entre 6 e 48 horas, segundo o animal e a época do ano. O período de gestação é mais longo do que o da vaca, estando entre 308 a 316 dias, portanto mais de 10 meses.

Os bufalos são muito sadios, sendo raros os casos de molestias; apenas os produtos novos, até um ano, são sujeitos à aftosa, doença

que dá quase sempre branda, imunizando-os depois contra a mesma.

Um aspecto interessante dessa criação é que o bufalo compartilha da faculdade do *Bos indicus*, de extrair alimento de matéria inferior. É notória, assinalou o sr. Santiago, a baixa capacidade nutritiva da forragem verde produzida sob as condições de calor e umidade, próprias das regiões tropicais. Entretanto, para o bufalo, essa alimentação parece suficiente.

O BUFALO NO BRASIL

Tratando da introdução do bufalo no Brasil, lembrou o orador que ela teve início mais ou menos em 1890 e foi devida a Vicente Miranda, que importou 60 cabeças da Itália, para a sua fazenda na Ilha do Marajó. Dez anos depois, porém, Miranda abandonou sua propriedade, seguindo para o sul e os animais, abandonados, tornaram-se bravios. Atualmente os marajoaras procuram liquidar os machos selvagens, e aprisionam as fêmeas e os produtos novos, que são amansados e aproveitados como reprodutores ou são castrados, para sela e tração. As fêmeas comportam-se como autênticas vacas leiteiras. O rebanho do Marajó é constituído de 2 mil cabeças semi-selvagens, e outro tanto de domésticas. Pequenos rebanhos são encontrados no continente, tanto no Pará como no Amazonas.

Nas plantações Ford, em Belterra, ainda segundo informações do sr. Alberto Alves Santiago, o agrônomo paulista Felisberto de Camargo, diretor do Instituto Agrônomo do Norte, reuniu cerca de 1.000 bufalos, num programa de trabalho, visando à produção de carne e leite para a Amazonia. Para o melhoramento desse plantel, importou reprodutores selecionados.

No Sul os bufalos foram introduzidos em 1908 pela Casa Herm.

Stoltz, representante da famosa firma Carl Hagenbeck, de Hamburgo. Eram, entretanto, poucos animais, não chegando a formar rebanhos.

Em 1919 coube a Virmondes Martins Borges trazer dois casais, dos quais um foi conservado em sua fazenda, em Uberaba, e o outro vendido para Antenor Machado de Azevedo. Dois anos depois chegaram àquela região mais dois casais, desta vez importados por Moacir de Melo Azevedo, filho deste último criador, que viajou para a Índia. Desse exemplares, observa-se, descendem quase todos os bufalos existentes nas zonas de Cassia e de Franca e em diversas regiões de nosso Estado.

Na cidade de Sapucaí foram introduzidos em 1922, pelo cel. Antonio Jacinto Sobrinho, o pioneiro também do Gado Gir, em São Paulo. Também importador e criador de bufalos é o conde Francisco Matarazzo Junior, que adquiriu na Itália diversos casais, para a Fazenda Amalia. Finalmente, outro importador que pode ser lembrado é o sr. Umberto Yemma, que citamos atrás, que trouxe para o nosso Estado o rebanho que possuía na Itália.

DESCONHECIMENTO DO SEU VALOR

Como se vê, não constituem esses animais, raridade, especialmente nos Estados de São Paulo e de Minas Gerais. "O que se verifica, como acentuou o orador, é o desconhecimento quase total do valor que poderiam representar para nós esses rivais do zebu. A falta de trabalhos nacionais, focalizando esse tipo bovino, é em grande parte responsável pelo pequeno desenvolvimento da criação. No entanto, os bufalos poderiam concorrer notavelmente para a subsistência do povo, através da produção, por baixo custo, de carne, leite e trabalho em zonas em que outras espécies não encontram condições para seu desenvolvimento". - (G.T.A.)

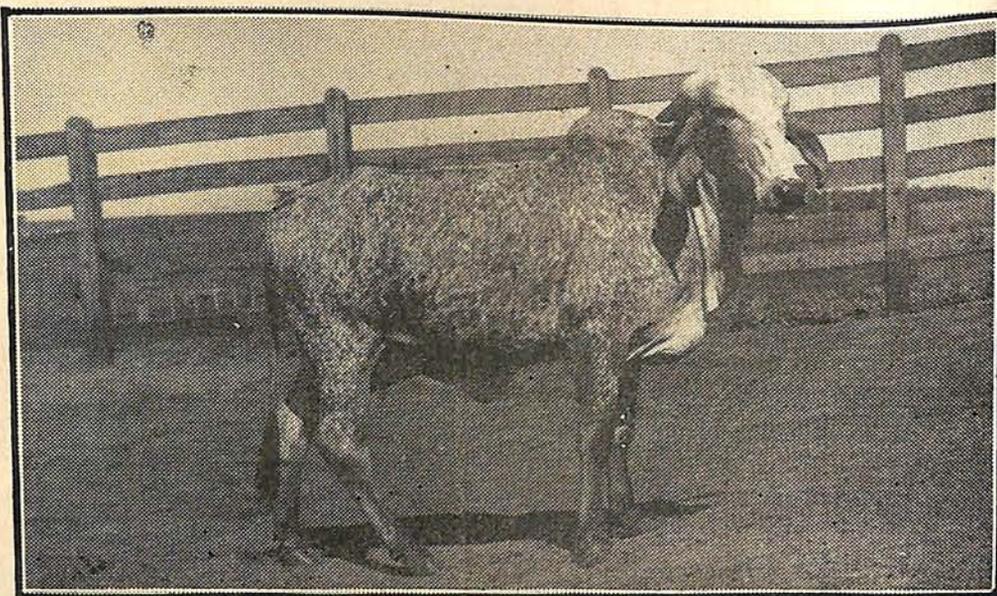
*

Ao lado, uma novilha crioula do plantel da Raça Gir :

VENEZUELA

chita de vermelho e filha de BRONZE I e IMPERATRIZ (reg. 5.600).

*



FAZENDA BOA VISTA

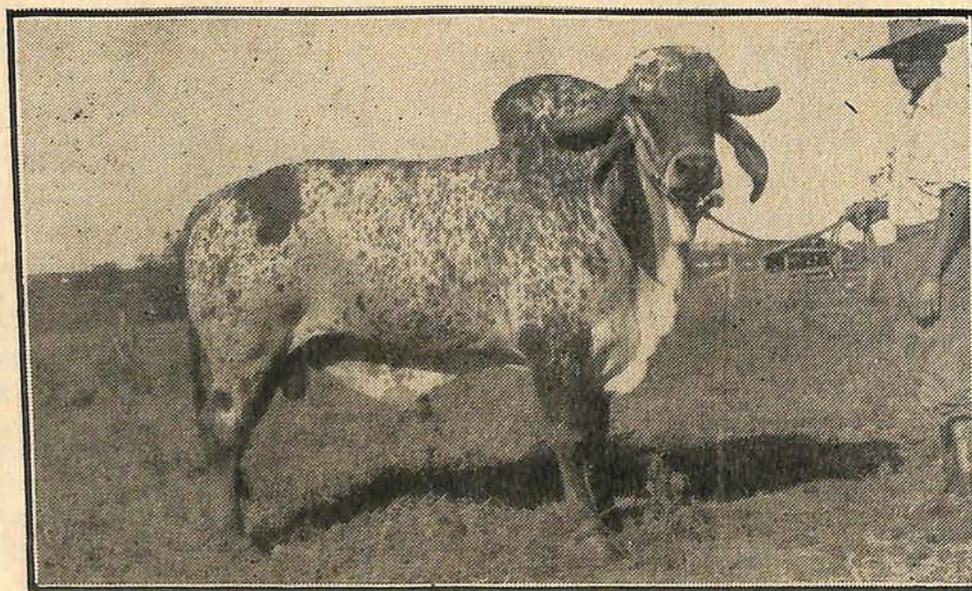
Caprichosa criação de gado indiano da Raça Gir, meticulosamente controlada pelo Serviço de Registro Genealógico, propriedade de : —

MIGUEL THOMÉ

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES —

MUNICÍPIO DE MIRASOL

Estado de São Paulo



À esq.^a o reprodutor Gir, filho de GUILHERME x PIRASUNUNGA neto de GAIO-LÃO e SUGESTIVO e bisneto de MAXIXE :

ARRÓIO

um dos chefes do plantel cuja descendência é composta de grandes figuras da Raça.

Novas Diretorias nas Associações Rurais de Passos e Barretos

A Associação Rural do Vale do Rio Grande, em Barretos, elegeu recentemente seus novos Conselhos Diretores, os quais, ficaram assim constituídos :

DIRETORIA — Presidente — Carlos Meinberg ; Vice-Presidente — Lourival Ribeiro de Mendonça ; 1º Secretário — Roberto Santos Andrade ; 2º Secretário — Lucio Carvalho Costa ; 1º Tesoureiro — Nilo Fenelon Santos ; 2º Tesoureiro — Lauro Ribeiro de Resende. **CONSELHO FISCAL** — Dr. Raymundo de Castro Diniz ; Chrysogono Rosa da Cruz ; Rubens de Andrade Carvalho. **SUPLENTE** — Dr. Rubens Paulo de Andrade, Jorge Wilson Franco e Alli Mussi.

ASSOCIAÇÃO RURAL DO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

Também neste mês, renovou-se a Diretoria e o Conselho Fiscal da Associação Rural do Sudoeste de Minas Gerais, em Passos, os quais ficaram assim constituídos :

Presidente — João Cardoso Lemos ; **Vice-Presidente** — Eduardo Moraes ; **Secretários** — Senio de Melo Andrade e Nestor Vilela Lemos ; **Tesoureiros** — Manuel Bueno da Silva e Benedito da Silva Maia.

CONSELHO FISCAL — José Meireles Junqueira ; João Feliciano da Silveira e Joaquim Pedro Caetano de Andrade.

SUPLENTE — José Lemos, José Caetano Lemos Filho e Joaquim Melo Barros.

—o—

A ambas as novas diretorias desejamos uma administração profícua, em benefício dos seus associados e das regiões cuja agro-pecuária representam.

DEFICIÊNCIAS MINERAIS, NO SOLO E NOS REBANHOS

CONCURSO

- 1) — A SIVAM — Cia. Produtos para Fomento Agro-Pecuário, no intuito de estimular o desenvolvimento da pecuária nacional, resolve instituir um prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao melhor trabalho apresentado sobre as deficiências minerais que ocorrem no solo e nas forragens e sua repercussão nos nossos rebanhos.
- 2) — Este concurso será de caráter nacional, podendo concorrer qualquer autor, excluindo-se os técnicos e colaboradores da SIVAM, assim como os membros da comissão.
- 3) — Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta por técnicos de reconhecida competência, escolhidos nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, sob a presidência de um representante designado pela SIVAM.
- 4) — Os trabalhos :
 - a) deverão ser datilografados, com 2 espaços de entrelinhas, em papel tamanho ofício em 4 vias, e serem remetidos para São Paulo à SIVAM — Rua 7 de Abril, 105 ou Caixa Postal, 9054, até o dia 31 de outubro de 1956.
 - b) deverão vir com pseudônimo, acompanhados de envelope fechado, contendo a identidade do autor.
- 5) — Os trabalhos não serão devolvidos, perdendo os autores o direito sobre os mesmos.
- 6) — A comissão julgadora poderá determinar a divisão do prêmio, em caso de empate, exigindo-se porém concordância unânime dos seus membros.
- 7) — Não serão consideradas apelações à comissão julgadora.

SIVAM

Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário.

O ZEBU E SEU POTENCIAL DE VIABILIDADE E MELHORAMENTO

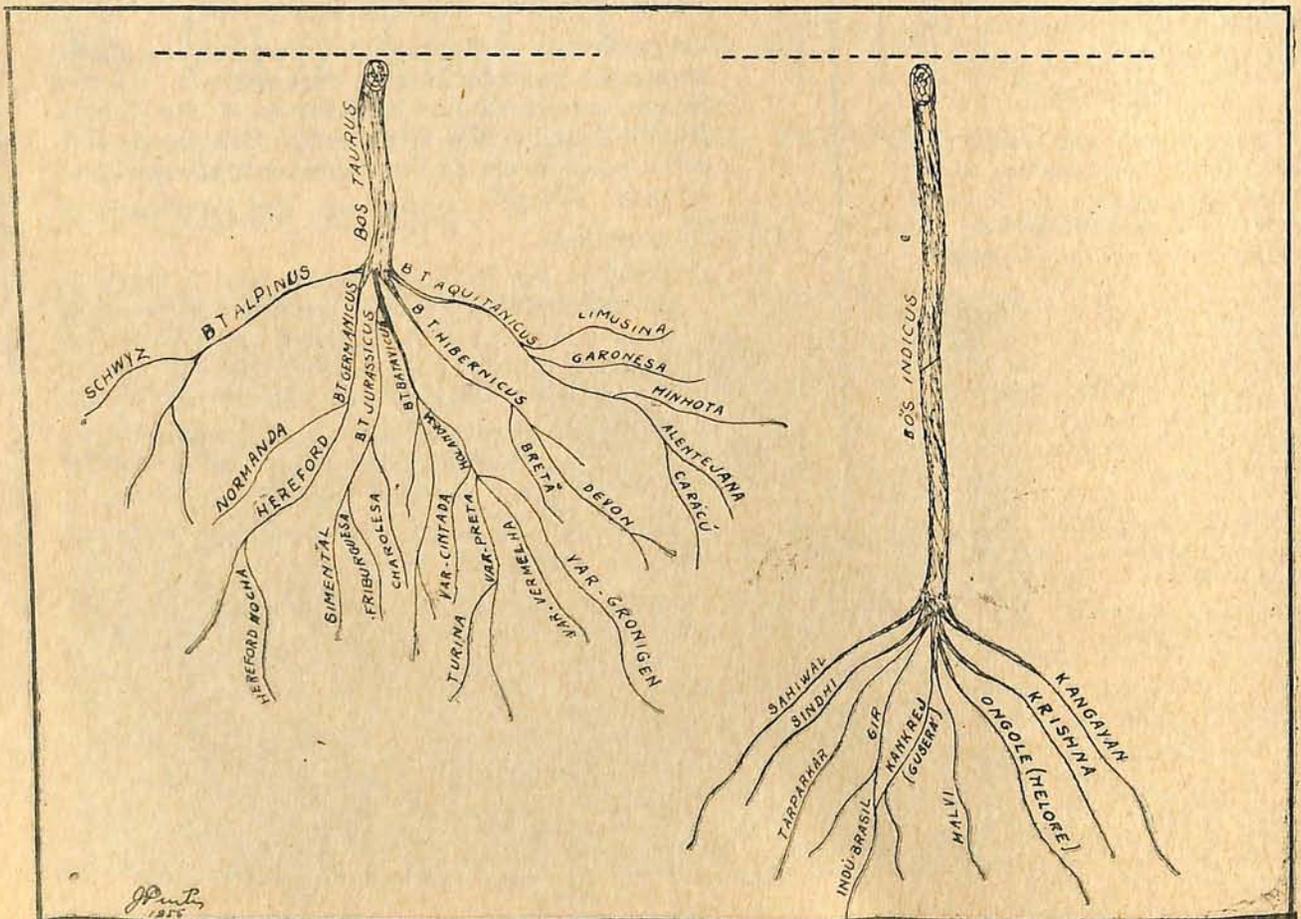
E depois porque não havemos de melhorar o gado indiano, até aproximar-se do europeu e mesmo com êle rivalizar, por intermédio da seleção, pela boa escolha de reprodutores e talvez também pelos cruzamentos com as nossas melhores raças? — Dr. Joaquim Carlos Travassos — "Monographias Agricolas" Vol. I, pág. 324.

PROF. OCTAVIO DOMINGUES
CATEDRATICO DA E. N. A.

Há, nas raças zebuínas, um grande conteúdo de variabilidade ainda não explorada, como sóe acontecer, de modo geral, em todas as espécies ainda não bem trabalhadas pelo homem. Não sujeitas suficientemente e prolongadamente à seleção artificial — primeiro, operada no processo de domesticação, depois no longo processo de melhoramento, no sentido zootecnico.

Os taurinos, a êsse respeito, já são pobres desse conteúdo, pois se acham longinquamente afastados da sua fonte originária selvagem, tendo passado já, de um modo ininterrupto e prolongado, pelo diversificador daquela seleção; e mais do que isso — uma diversificação pronunciada de utilização, isto é, em grupos, conforme o tipo zootecnico de exploração a que se destinam: de corte, de leite ou de produção mista.

Tal seleção levou à formação de raças tipicamente de corte ou tipicamente leiteiras,



ou de raças com bivalência de possibilidades — leite e carne.

Por isso nelas já se restringiu essa capacidade de variação — seja no sentido meramente zoológico, seja no que diz respeito às aptidões econômicas. Elas constituem as afastadas ramificações de um processo de derivação das raças, umas em outras, a partir da fonte originária, que podemos considerar, num plano teórico, como sendo a espécie selvagem; ao entrarem em domesticidade.

No caso dos zebuinos esse desdobramento de uma suposta espécie selvagem (**Bos sondaicus**, na hipótese de Keller) em várias raças domésticas, está ainda num processo de desenvolvimento atrasado — daí aquela minha afirmativa inicial de ser grande o seu conteúdo ou capacidade de variabilidade.

Se há um grande número de raças zebuinas, talvez umas duas a três dúzias entre as descritas pelos vários autores (*) — tais diversificações são muitas vezes mais de natureza geográfica do que zoológica ou propriamente étnica. E o mais importante é que essa diversificação mal atingiu o conteúdo das aptidões produtivas, de modo que não temos aqui aquele panorama das raças de **Bos taurus**, de fácil catalogação ou distribuição em grupos, a esse respeito, como já foi dito.

Os zebuinos no Brasil melhoraram mais vezes por cruzar entre raças e mesmo entre famílias bem distintas, dentro da mesma raça, do que por seleção ou castiçamento. Somente agora foi que esta (seleção dos mestiços melhores, anteriormente obtidos) com um regime muito melhor de alimentação, está nos levando a agrupamentos raciais melhorados. Mas com as surpresas das variações, em cada geração, por via dos cruzamentos mais ou menos remotos.

Podemos até figurar, esquematicamente, essa distinção, entre as duas espécies de bovinos domésticos: as duas mais importantes para o homem civilizado do velho e do novo mundo. Os Taurinos (**Bos taurus**) seriam representados (ver a figura) por um tronco — espécie primitiva originária — cuja ramificação através dos tempos já está bem adiantada (e talvez esgotada, ou em via disso, sua capacidade de variação, isto é, de desdobramento em mais raças). De modo que uma raça (ou variedade, que na verdade o é)

como a Holandesa malhada de preto, tem de ser simbolizada (na nossa figura) como uma ramificação extrema e longínqua, absolutamente incapaz de reversão ao tipo primitivo.

Os Zebuinos (**Bos indicus**) já teriam outra representação: um tronco primitivo seguido de ramificações, porém menos numerosas e ainda em meio de seu processo de desdobramento em raças, particularmente em raças especializadas. E uma raça como a Gir não poderá ser situada no mesmo estágio ou fase do processo, que o Holandês malhado de preto. Enorme é seu conteúdo de variabilidade comparado com o deste: variabilidade de pelagem, de conformação exterior, de produtividade. A ponto de podermos tirar desse Gir algumas raças quanto à utilização: carne ou leite.

Por isso é que o processo de purificação das raças zebuinas, que estamos empreendendo (e que se iniciou com a criação dos padrões e do Livro Genealógico de cada uma), é cheio de escolhos, agravado como está pela mistura a que foram submetidos os nossos rebanhos das raças indianas. Dentro de cada uma das três raças primitivas, trazidas para o Brasil, há material para fazer-se mais de uma raça ou variedade, principalmente quanto à pelagem e conformação.

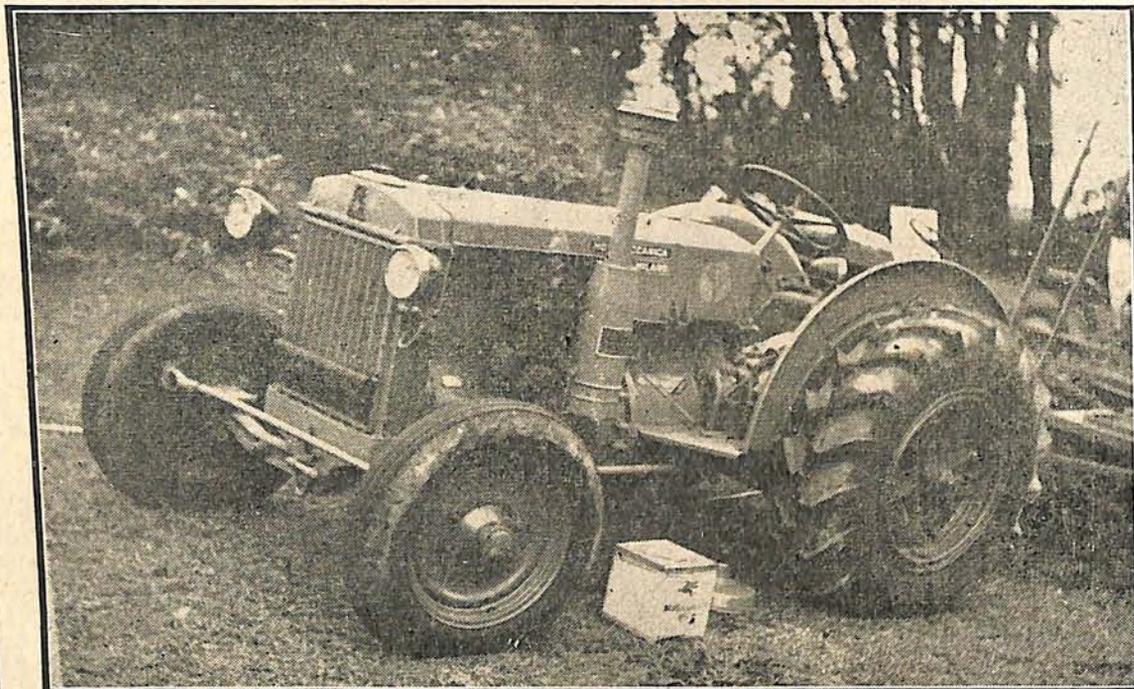
E quanto à produtividade também. Daí as respostas desencontradas à pergunta muito comum — qual delas é a mais leiteira? Uns dizem que é a Guzerá, outros o Gir. E na Índia, o Nelore é criado para leite... (Veja-se o que diz Olver a respeito do Nelore: «As vacas são boas produtoras de leite, dando uma média não muito inferior à das raças leiteiras mais puras da Índia, segundo recentes pesquisas» — *A brief Survey of some of the Important Breeds of Cattle in India 1938*).

Que significa isso? Ou melhor, como explicar essa divergência de opiniões? Explica-se dizendo que, dentro das três raças, há material para se fazer uma seleção no sentido leiteiro. Isto significa que, na verdade, o conteúdo de possibilidades dessas raças não foi tocado suficientemente ainda. Sua capacidade de variação está quase no nascedouro, sob o ponto de vista zootécnico. Ele se afigura um material quase virgem, pronto e a espera de ser trabalhado e modelado pelo homem. Pelo técnico e pelo criador das regiões tropicais.

Escola Nacional de Agronomia, setembro de 1946. Revisto em 30 de março de 1955.

(*) *Ralph W. Phillips descreve 31 raças em "The Cattle of India" Rep. in THE CATTLEMAN Jan. 1946.*

Como preparar o trator, após o período de inatividade



Assim como é necessário preparar o trator para colocá-lo em inatividade, tomando-se uma série de cuidados, é também indispensável na correta utilização da máquina, executar uma nova série de operações a fim de deixar o trator em considerações de entrar em perfeito funcionamento.

Quando o trator vai ser retirado para o trabalho, o qual deverá ser de diversos meses, é de boa prática ter como serviço de rotina a execução de uma série de operações que, sendo de pequena monta, influem sobremodo na vida da máquina.

A observação destes cuidados é imprescindível, pois a sua falta acarretará uma série de defeitos sumamente prejudiciais a esta valiosíssima máquina agrícola.

De um modo geral, as operações para colocar em trabalho um trator que está em inatividade, admitindo-se que o mesmo tivesse sido preparado convenientemente para ficar em inatividade, o que é indispensável, deverão obedecer os seguintes itens:

1) Retirar a cobertura do trator e fazer a limpeza do mesmo, quando necessário.

2) Examinar a pressão de ar

nas câmaras das rodas, regular a pressão, e então retirar os suportes do trator, deixando as rodas sobre o piso,

3) Remover as velas e colocar de uma a duas colheradas de óleo de certer em cada cilindro. Movimentar o motor, algumas voltas do volante, estando com as velas removidas, isto para o óleo lubrificar os cilindros, anéis, etc.

4) Recolocar as velas.

5) Instalar a bateria carregada completamente, assegurando a perfeita conexão dos terminais e ligações.

6) Verificar o nível de óleo de carter, do filtro de ar e da bomba de injeção de combustível (nos motores Diesel).

7) Drenar o óleo das transmissões — caixa de engrenagens de mudança de marcha, diferencial, assim como o do sistema hidráulico, e adicionar óleo novo, e recomendado, no volume exato. Isto é feito somente quando no preparo do trator para a armaze-

nagem, não seja tomada essa providencia, caso contrário verificar o nível, completando-o se necessário.

8) Quando o sistema de combustível do motor, erradamente, não foi drenado ao preparar o trator para o armazenamento, drenar o sistema, e lavar o carburador; filtro e tanque de combustível, para climanar as impurezas.

9) Encher o tanque de combustível, o filtro e o carburador, No motor Diesel, eliminar o ar do sistema.

10) Fechar os drenos e encher o sistema de resfriamento com água limpa — água de chuva.

11) Remover a cobertura de escape e dos orificios respiradouros.

12) Lubrificar todos os pinos com graxa correta e em abundância.

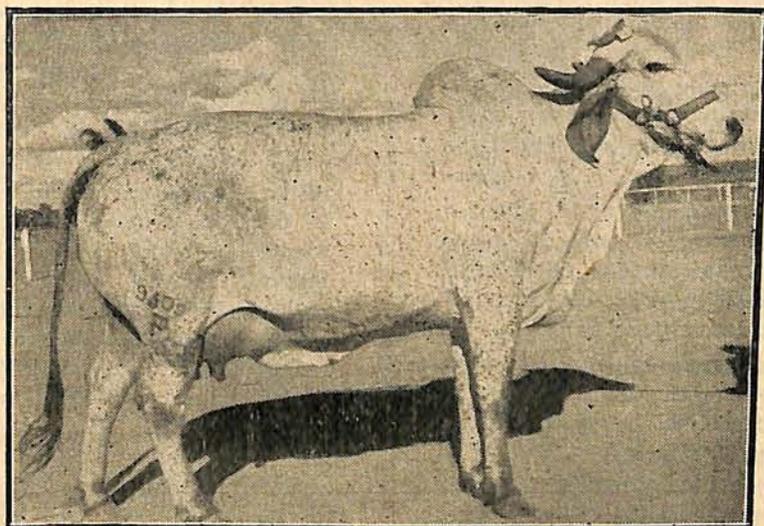
13) Inspeccionar todo o trator, fazer os reparos necessários, e

(Conclui à pág. 34)

PROFESSOR HUGO DE ALMEIDA LEME
Catedrático de Mecânica da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada, ha mais de meio século, pelo saudoso criador Euripedes de Paula :



Fazenda Tamboril

«—————»«««

A' esquerda, a reprodutora da Raça Gir : HAITI, campeã uberabense de 1955 e Campeã Nacional, no mesmo ano, no certame de Belo Horizonte.

«—————»«««

— PROPRIEDADE DE : —
JOÃO S. DE PAULA
 CAIXA POSTAL, 131
CURVELO ——— MINAS

Fazenda Indiana Ltda.

CAMPO GRANDE

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilômetro 31 da estrada «Rio-São Paulo»

DISTRITO FEDERAL

Sendo esta a quarta visita que faço à Fazenda Indiana, posso testemunhar a grande evolução no aprimoramento de sua criação de Nelore, fato este que tanto significa para a grandeza de nossa pecuária".

a) José Adolfo Pessoa de Queiroz —
 criador em Pernambuco
 18-4-47.



Informações no Rio de Janeiro:
AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29

— Telefone, 48-31-25 — RIO —

Acima, o admiravel SAXE DA INDIANA, Campeão Nacional da Raça Nelore, 1955 e chefe do plantel da Fazenda Indiana.

lões, onde permanece durante 48 horas, para inativação. Antes da fase final (o envasamento) ela é mantida por algum tempo na camara fria. Nessa ocasião são tiradas amostras para os testes, as quais são aplicadas em 7 ou 8 cabeças de bovino, de ano e meio para cima, de idade. Após a fase negativa de 15 dias, é inoculado o próprio virus na lingua desses animais, sabendo-se se a vacina apresentou resultados positivo ou negativo, conforme a reação negativa ou positiva desses virus, o que se sabe por leitura feita após 24 horas da inoculação. O envasamento constitui o coroamento de varios dias de trabalho e de cuidados, pois, após esta fase a vacina está pronta para ser distribuída aos interessados e aplicada no gado.

SIMPLES E IMPORTANTE

Como se pode notar pela

discrição rapida que fizemos, com base em elementos fornecidos pelo sr. Washington Sugaí, o laboratorio para fabricação de vacinas nada apresenta de mais. Não tem o emaranhado de canos e parafusos e maquinas que se pode observar numa refinaria de petroleo ou usina eletrica, nem o grande numero de maquinas e aparelhos e funcionarios que se pode notar numa grande fabrica industrial. Tudo simples, chega a decepcionar à primeira vista, pois, o material maior que se vê são os refrigeradores, onde são guardadas as partidas de epitelio. O contrifugador, um homogeneizador, alguns balões, a camera fria, pouca coisa mais que isso. No entanto, como já assinalamos, é importante, porque possibilitará a fabricação de uma vacina que evitará as constantes preocupações dos pecuaristas, temerosos de que seu gado seja atingido

pela febre aftosa. O que, em ultima analise, irá repercutir na própria economia do país, pois, significará gado mais sadio, portanto, de produção mais economica.

O laboratorio de Barretos já produziu, em novembro, cerca de 70 mil doses, o que fez em carater experimental. Espera-se que já a 4ª partida produza 100 mil doses, embora o laboratorio esteja aparelhado para produzir até um milhão de doses por ano. Ocupa uma area de 13 alqueires paulistas, e ali se encontram, além do pavilhão central — o laboratorio propriamente dito — outros pavilhões, nos quais são criados cobaias e coelhos, para a preparação de soro usado na tipificação do virus, há os animais proprios para os testes, alem de plantação de forrageiras para os animais. Está ele, assim, devidamente aparelhado, em condições de funcionar normalmente.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as **VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

O Processo de Fabricação da Vacina Contra a Aftosa, no Laboratório de Barretos

A "Folha da Manhã", em sua secção especializada, divulgou dados interessantes sobre a fabricação da vacina contra a febre aftosa, produzida no Laboratório há pouco inaugurado em Barretos-S. P. Dado o interesse da matéria, transcrevemos, com a devida venia, alguns topicos desse noticiário.

"O Laboratório para a Fabricação de Vacina contra a Febre Aftosa é dirigido pelo sr. Washington Sugai, e nele trabalham ainda um laboratorista, um auxiliar de laboratorista, 8 trabalhadores. Estão também a serviço desse estabelecimento um inoculador em São José do Rio Preto e dois em Guarulhos, sendo que as inoculações do gado bovino, em Barretos, são feitas pelos próprios funcionarios do laboratório.

Surge aqui o termo inocular, que ao leigo poderá parecer estranho. Em reportagens anteriores, temos feito referencias a necessidade de ser encontrado o epitelio, a fim de que seja possivel a fabricação de vacina. E' que o epitelio da lingua do gado bovino é onde melhor se desenvolve o virus da aftosa, constituindo, assim a materia prima para a fabricação da vacina. Dessa maneira, de 18 a 20 horas antes de ser abatido o animal nos matadouros ou frigorificos onde exista o banco de epitelio (aparelhamento necessário para que seja feita a inoculação), é inoculado em

sua lingua o virus dessa febre. De modo que logo após o abate, a lingua, já atacada de aftosa, é retirada e levada para uma sala existente também no mesmo matadouro, apropriada para conservação do virus. Ai é retirado o epitelio, ou melhor, deste são retirados apenas as partes reagentes a doença. Quando esse serviço é feito distante do laboratório, o material é conservado em geladeira; quando proximo é posto para guardar, diretamente no congelador.

O INICIO DOS TRABALHOS

Pode-se dizer que até aqui apenas houve a obtenção da materia prima. A partir desse momento então, vai-se proceder ao trabalho de fabricação propriamente dita o qual se inicia com a trituração do epitelio e a sua colocação em cubas, com o peso de 3 a 4 quilos, nelas postas as indicações quanto ao tipo de virus e outras características do material ali guardado. Nesta ocasião é retirada amostra do epitelio triturado, para a devida tipificação. Em Barretos, embora já exista a sala própria para isso, falta algum aparelhamento, razão por que a tipificação é feita pelo centro Pan-americano de Febre Aftosa.

Após a resposta quanto ao tipo é iniciada a fabricação da vacina.

Antes, observemos que a vacina a ser fabricada em Barretos será bivalente, quer

dizer, serão usados os tipos de virus OA, ou OC. Nota-se, segundo informou o sr. Washington Sugai — de quem são todas as informações de que estamos nos utilizando nesta reportagem — que o tipo de virus 0 (ó) é constante, por ser ele o mais frequente naquela região. Pretende-se fazer o polivalente, o que seria de grande importancia, pois, teria resultados positivos em qualquer caso em que fosse aplicada, não havendo necessidade de se conhecer o tipo de virus que poderá atacar o animal. Porque muitas vezes pode a vacina não produzir efeito, pois, pode acontecer que, sendo fabricada com virus do tipo OA, seja o animal atacado pelo virus C.

A VACINA

O epitelio, depois de devidamente tipificado, é pesado, sendo que cada dose de vacina contem 5 centímetros cubicos. Depois de triturado, o epitelio é posto no homogeneizador, onde é diluido em uma solução de glicocola. A seguir é filtrada aquela solução, na qual foi diluido o epitelio, e posta numa subcentrifuga, com a media de 40 mil rotações por minuto. A suspensão que se obtem é levada novamente ao homogeneizador, juntando-se, então, parte igual de hidróxido de aluminio e posto para homogeneizar durante uma hora. Junta-se o formol e homogeneiza-se por mais meia hora. A partir deste fase é todo esse material posto em ba-

Período crítico para as criações!

— Chegaram o



Evite a queda da produção, perda de apetite e retardamento do crescimento de seus animais e aves

— use os

SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES



TM3+3

TM-10

à base de

Terramicina*
(OXITETRACICLINA)

Faça um "seguro contra doenças" para suas criações! Adicione às rações os Suplementos Pfizer — TM 3+3 e TM-10 e neste ano seus animais darão muito maior rendimento, terão menos depressão geral e estarão livres das doenças que atacam

as criações no verão, tais como as diarreias, coriza, ronqueira etc.. Para informações mais completas, consulte o agrônomo ou veterinário regional, os fabricantes e revendedores de rações, ou então escreva-nos diretamente.

* MARCA REGISTRADA DE CHAS. PFIZER & CO., INC. - NEW YORK

S MESES QUENTES E CHUVOSOS!

Siga êstes **CONSELHOS**

Pfizer

para o **VERÃO**

- 1** Aumente a quantidade de água fresca e limpa à disposição dos animais.
- 2** Ilumine os pinteiros e galinheiros depois da meia-noite.
- 3** Aumente a ventilação dos abrigos e proporcione sombra ampla nos parques e piquetes.
- 4** Aos primeiros sinais de diarréia, junte às rações o Suplemento Pfizer TM-10, em altos níveis, durante 7 dias seguidos.
- 5** Junte normalmente às rações o Suplemento Pfizer TM 3+3, em níveis de nutrição, para -

ESTIMULAR O APETITE - ACELERAR O CRESCIMENTO — ECONOMIZAR RAÇÃO — MELHORAR O ESTADO GERAL DE SAÚDE

Terramicina

(OXITETRACICLINA)

— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e controle das doenças da criação.

UM FOLHETO ESPECIAL PARA CRIADORES!



Peça seu exemplar grátis dêste folheto com 8 páginas ilustradas, dando detalhes completos sôbre as vantagens oferecidas pelos Suplementos Pfizer para Rações. Escrevam para:

PFIZER CORPORATION DO BRASIL DEPTO. D-112

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143
Fone 51-9101 Ramal 2
Cx. Postal 5291
São Paulo - Brasil

Para garantir o sucesso de suas criações, consulte sempre o veterinário, o agrônomo regional, os fabricantes de rações balanceadas, ou Pfizer Corporation do Brasil.

JANEIRO

A Lavoura do mês

Neste mês, que é, em quase todo o Brasil, o mais quente, fazem-se carpas nos arrozais, milhoarais e na cana plantada na primavera.

NORTE — No Norte do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, milho, mandioca, feijão, melancias; mudam-se bananeiras, abacaxieiros, conqueiros e outras plantas de pomar. Começam-se as roçadas de inverno. Termina a colheita da manga do côco babassú, e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda cana de açúcar e colhe-se mandioca para o fabrico de farinha.

CENTRO — No Brasil Central roça-se e preparam-se as sementeiras de Março. Plantam-se mandioca, cana de açúcar, batata doce, batatinha, feijões ligeiros, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo. Colhem-se abacaxis, mangas, melancias, melões, feijões, alfafa. Limpam-se as lavouras.

SUL — No Sul do Brasil amadurecem abacates, ananases, goiabas, maçãs, mangas, marmelos, melancias, melões, pitangas, pêssegos, ameixas do Japão, peras, uvas e outras frutas. Termina-se a colheita de trigo, cevada, centeio, alpiste, linho e batatas. Colhem-se o tremoços e as ervilhas (para grão), que deram pasto verde, durante o inverno e a primavera. Em algumas partes começa a colheita das uvas. Triham-se e armazenam-se as ceifas ou colheitas. Pode-se semear a aveia destinada a servir de forragem verde, e plantar feijão amarelo, batatas doces, batatas inglesas e milho tardio, principalmente o catete.

Semeiam-se acácias, alcachofras, acelgas, aipo, alhos, couves, conve-flor, espinafres, cerefólio, cebolas (para verdura), nabos, mostarda, ervilhas, repolho, salsa e rabanetes; e podem ser transplantadas todas as plantas que estiverem fortes. Podam-se os pés de tomates, abóboras e melões. Nos jardins limpam-se os canteiros e regam-se duas vezes por dia. Mudam-se as violetas. Fazem-se enxertos de borbuiha, especialmente depois de chuvas abundantes.



FASES DA LUA

Q. Minguante	—	4
Lua Nova	—	13
Q. Crescente	—	20
Lua Cheia	—	27

	ANO NOVO
1 DOM ^o	São Macário
2 Segunda	Sto. Antero
3 Terça	Sto. Eugênio
4 Quarta	Sta. Emília
5 Quinta	Sta. Epifania
6 Sexta	São Luciano
7 Sábado	Sto. Apolinário
8 DOM ^o	Sto. Adriano
9 Segunda	São Gonçalo
10 Terça	Sta. Hortência
11 Quarta	Sto. Alfredo
12 Quinta	São Hilário
13 Sexta	Sta. Eufrásia
14 Sábado	Sto. Amaro
15 DOM ^o	São Bernardo
16 Segunda	Sto. Antão
17 Terça	Sto. Agripio
18 Quarta	São Canuto
19 Quinta	São Fabiano
20 Sexta	Sta. Inês
21 Sábado	São Roberto
22 DOM ^o	São Ildefonso
23 Segunda	N. S. da Paz
24 Terça	Conv. de S. Paulo
25 Quarta	São Policarpo
26 Quinta	Sta. Angela
27 Sexta	São Tirso
28 Sábado	São Constância
29 DOM ^o	São Hipólito
30 Segunda	São Ciro
31 Terça	

Se houver muitas chuvas, convêm sulfatar as vinhas. Não se cortam, neste mês, madeiras, não se castram animais, não se deitam galinhas ou outras aves. Os criadores devem cuidar da formação das pastagens, da preparação do feno e do asseio dos estábulos e galinheiros.

DIAS INDICADOS PARA :

Semear ou plantar — 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 16, 19, 21, 24, 25, 28, 30, 31.

Campinar, roçar ou lavar — 3, 4, 13, 18, 23, 27, 31.

Colheita em geral — 2, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 31.

Colher frutas — destinadas a embarcar ou serem conservadas — 4, 9, 18, 19, 23, 24, 26, 31.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 20 DE FEVEREIRO 20 DE MARÇO

Todas as pessoas nascidas no presente período têm o Sol em Pisces, domicílio do planeta Netuno.

O Sol neste signo confere uma disposição um tanto mutável e inquieta, inclinando à apatia e à falta de ambição, se outras influências no horóscopo, não agirem em sentido contrário.

Como esta posição indica uma certa falta de iniciativa, a pessoa deve esforçar-se por abrir seu próprio caminho na vida, sem esperar que os outros a auxiliem, porque nada de sólido e realmente útil é conseguido sem esforço. Deverá também fazer esforços para cultivar a força de vontade, a fim de não ser facilmente influenciada pelos outros, conforme a tendência desta posição do Sol.

A pessoa é bem humorada, sincera, simpática, diplomata e inclinada aos assuntos filosóficos, religiosos e psíquicos.

PEDRAS PRECIOSAS : — Principal : ametista; complementares : água-marinha e ágata.

FLÓRES : — Rosa, Jasmim, amor-perfeito, heliotrópio, violeta e narciso.

PERFUMES : — Jasmim, rosa, tuberosa e musgo.

CÓRES : — Branca, rosada, azul, verde e vermelha.

EIXO DA PECUÁRIA DE CÔRTE

Deverá realizar-se no próximo dia 16 do corrente, em São Paulo, uma reunião dos representantes das quatro zonas de engorda do Estado, a-fim-de-eleger a Diretoria definitiva do Eixo da Pecuária de Côte Barretos - Araçatuba - Presidente Prudente - São José do Rio Preto.

Em reunião preparatória realizada no dia 21 de janeiro p. passado, foram indicados os nomes dos representantes de cada uma daquelas zonas produtoras, cinco por zona, competindo agora à Junta Deliberativa por eles constituída eleger a Diretoria definitiva assim como ratificar ou retificar o Regulamento que norteará o movimento.

Assim, dentro em breve, tornar-se-á uma auspiciosa realidade a formação do Eixo de Pecuária de Côte entre aquelas quatro zonas, que passará, em seguida, a atuar dentro das normas e objetivos que ditaram a sua criação.

Em breve, também, colherá a nossa pecuária os frutos do trabalho pioneiro das associações inte-

grantes do Eixo, venham eles consubstanciados em benefícios de ordem imediata, ou na solução de problemas mais profundos e de mais longo alcance.

Sem pretender comprometer a atuação da FARESP no campo das reivindicações de nossa pecuária, mas, ao contrário, colaborando estreitamente com essa entidade na solução dos problemas essenciais da produção de carnes, o Eixo está destinado a atuar como órgão especializado na solução de tais problemas, mormente porque congrega os mais experientes e prestigiosos nomes da pecuária paulista e ainda e principalmente porque está imediatamente prêso aos interesses mais vivos dessa pecuária.

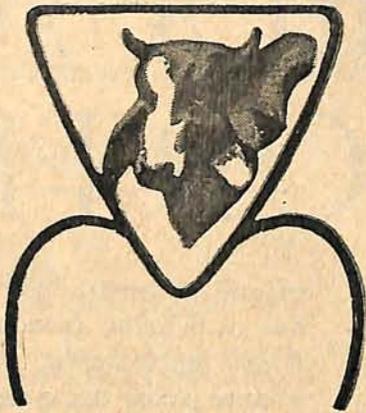
Os problemas que a conjuntura atual da engorda de bovinos propõem são de tal forma complexos, profundos e as mais das vezes urgentes que somente um órgão, dotado de suficiente elasticidade, especialização e rápidos de movimentos, poderia dar solução.

A FARESP, absorvida por problemas de igual

monta, propostos por todos os demais ramos de nossa agricultura, nem sempre pode dar a devida atenção nem solucionar, com rapidês, profundesa ou amplidão, todos os problemas fomentados pela nossa pecuária, muitos dos quais já crônicos e ainda por ser atacados. Entre tais problemas podem ser alinhados e o financiamento do gado de Côte pelo Banco do Brasil, em bases que condigam com a realidade do mercado, o da criação e invernagem de gado pelos Frigoríficos, o do plano nacional de frigoríficos, etc.

O Eixo de Pecuária de Côte, idealizado desde 1954 e agora tornado realidade, passará a atuar como assessora técnica do Departamento de Pecuária de Côte da FARESP, assegurando solução pronta às dificuldades eventuais que embarçam a atividade dos invernistas, ou estudando e propondo os remédios visando a debelar os males crônicos que entravam o progresso de nossa pecuária.

(Do Boletim da ARVRG).



Snrs. Criadores.

No seu interesse

**R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M**

seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o

**REGISTRO GENEALÓGICO
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71 — UBERABA - M G — Fone, 1590

E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados, comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratantes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus rebanhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFERÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.

ATIVIDADES PASTORIS

BOLETIM INFORMATIVO DA COOPERATIVA CENTRAL
INSTITUTO DE PECUARIA DA BAHIA, RESP. LTDA.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

Movimento Geral dos Rebanhos da Fazenda "ALVARO RAMOS" (Mundo Novo) do mês de Dezembro de 1955

	Existência no mês anterior			MOVIMENTO DO MÊS								Existência no mês		
	SEXO		Total Parcial	Nasc.		Morte		Compra		Venda		SEXO		Total Parcial
	F	M		SEXOS								F	M	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M		
Nelore	156	40	176	1							4	137	36	173
Guzerá	39	18	57				1				1	39	17	56
Indubrasil	71	25	96	1							2	72	25	97
Gir	57	20	77									57	18	75
Mangalarga	37	30	67		2							37	32	69
Crioula		4	4										4	4
Campolina		1	1										1	1
Pêga		1	1										1	1
Animais Serviço ..	1	8	9									1	8	9
Totais Gerais ...	341	147	488	2	2		1				7	343	142	485

OBSERVAÇÃO : Os animais constantes da coluna de venda foram adquiridos em concorrência realizada em 26-12-1955, pelos associados : Silvio Costa Nicolau Calmon, Francisco Ferreira e Miguel Vito.

Movimento Geral dos Rebanhos da "GRANJA LEITEIRA" de Agua Comprida (Salvador) no mês de DEZEMBRO de 1955.

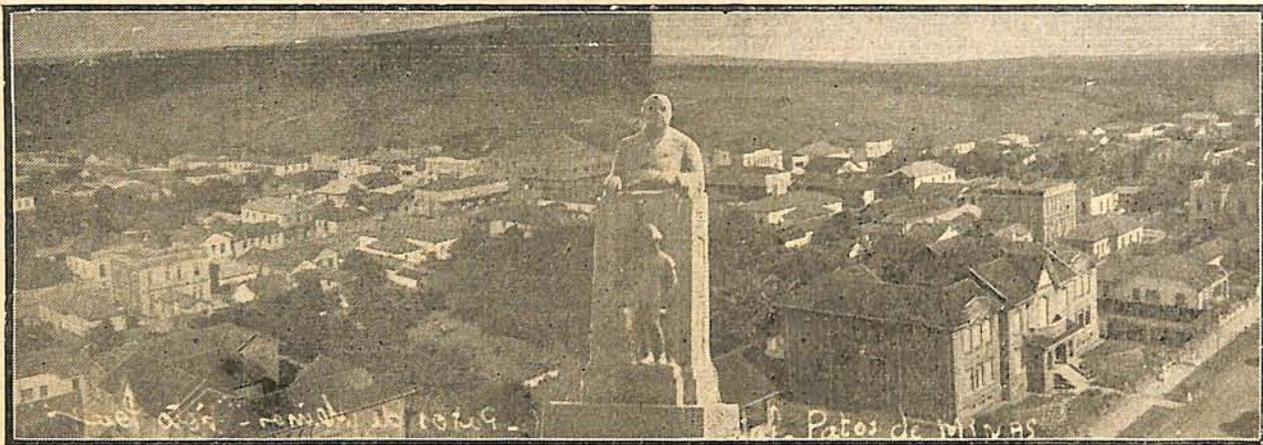
Produção de Leite no mês anterior : 9.809 — Presente mês : 9.863.

R A Ç A S	Existência no mês anterior			MOVIMENTO DO MÊS								Existência no mês		
	SEXO		Total Parcial	Nasc.		Morte		Compra		Venda		SEXO		Total
	F	M		SEXOS								F	M	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M		
Holandeza	98	25	123	4	3							102	28	130
"	11	2	13		1							11	3	14
"	4		4									4		4
	113	140	138	4	4							117	33	148

DEPARTAMENTO COMERCIAL

MÊS DE DEZEMBRO DE 1955

Número de notas extraídas	31
Média por dia	797
Mercadorias vendidas (sede e Agências)	Cr\$ 652.468,80
Média por dia	Cr\$ 26.098,70
Mercadorias comprada	Cr\$ 1.029.708,60



Acima, dois detalhes panorâmicos da cidade mineira de Patos de Minas, vendo-se ao centro dos mesmos, o busto do saudoso presidente Olegario Maciel, existente, ali, em praça pública

Associação Rural de Patos de Minas

Foi fundada recentemente, em Patos de Minas, congregando os numerosos agricultores e criadores daquela vasta e rica região mineira, a sua Associação Rural.

Já em assembléia geral nos princípios de Janeiro, foi eleita sua primeira diretoria que assim ficou constituída :

Presidentes de Honra — Dr. J. M. Soares Gouvêa e Cel. Abner Afonso de Castro ; Presidente — Sebastião Alves do Nascimento ; Vice-Presidente — Pedro Pereira dos Santos ; 1º Secretário — Octacilio Peluzzo de Almeida ; 2º Secretário — Dr. Agnaldo Romão Borges ; 1º Tesoureiro — Walter Nascimento ; 2º Tesoureiro — Armando Thomaz de Magalhães.

CONSELHO CONSULTIVO —

Cel. Afonso Queiroz, Vicente Pereira Guimarães, Randolpho Borges Mundim, Flauzino Pacheco Lou, José Luiz de Barros, João Gonçalves da Silveira, Octavio Dias Maciel, José Queiroz Canelo e José Peres de Lima.

CONSELHO TECNICO —
Moacyr Viana de Novais, Engº

Agrº José Maria de Almeida Cruz, Engº Agrº Fernando Luiz Lopes, Engº Agrº Euripêdes Pacheco, Engº Agrº Jairo Geraldo Nogueira e Luiz Apolonio da Silva.

CONSELHO JURIDICO —
Dr. Geraldo Thomaz de Magalhães,

CLICHÊS

Gravotécnica
Sul América Ltda.

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO



CULTIVE FORRAGEIRAS

Araruta Gigante, — Serradela, — Dolichos Labe-Labe, — Cenouras, — Beterrabas, — e Nabos Forrageiros.

PEÇA-NOS CATÁLOGOS GRÁTIS

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 — Tel., 36-5471

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



CONCURSO DE BOIS GORDO EM S. PAULO

ARACATUBA, PRES. PRUDENTE, S. J. DO RIO PRETO e BARRETOS

Regiões	Proprietários	Raça ou Sangue	Peso vivo no concurso	Idade (dentes)	Peso morto (frio) Kgs.	Rendimento %	Classificação da carga (pontos)	Total de pontos
Aracatuba	Leocadio Benes	Sangue Gir	510,0	3,0	289,8	62,4	260	853,7
Presidente Prudente	Swift do Brasil S. A.	Sangue Nelore	498,6	1,8	293,2	64,0	190	807,9
Barretos	José Hercúlio de Oliveira	Sangue Nelore	481,2	1,6	267,2	57,4	200	804,1
São José do Rio Preto	Sergio Pinto Cesar	Sangue Nelore	503,0	6,0	285,3	63,3	230	776,1

Os resultados finais dos Concursos de Bois Gordos realizados este ano em São Paulo e nas cidades de Aracatuba, Presidente Prudente e São José do Rio Preto, foram dados a conhecer pelos órgãos competentes do Departamento da Produção Animal.

O lote vencedor do Concurso de Aracatuba foi classificado como campeão do Estado nos Concursos de Bois Gordos de 1955 e pertence ao grande pecuarista daquela zona, sr. Leocadio Benes, cujo resultado publicamos acima.

Constatamos com satisfação que a região da Noroeste Paulista alcançou a primeira classificação, fruto de trabalho assíduo e demonstração da pujança dessa zona na engorda de bovinos para corte.

Peça-nos um exemplar d'o

"O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

AGRIPEC

(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÔLERA E TIFO, BIBE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

SABINO & FONSECA

Representantes exclusivos do Lab^o HERTAPE e da Cia. Zootécnica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges 24.

UBERABA — Trig^o Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

XXIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

Do dr. Valdemar de Carvalho Silva, diretor da Zootecnia da Secretaria da Agricultura do Estado, recebemos o seguinte officio que agradecemos e transcrevemos :

"O Rio Grande do Sul deverá realizar em setembro vindouro, no Parque do Menino Deus, a XXIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, simultaneamente com a XX Exposição Estadual de Animais.

E' a segunda vez que o nosso Estado tem oportunidade de levar a efeito um certame de caráter nacional, como já ocorreu em 1952. A efetivação dos certames nacionais proporciona intercambio entre os criadores das diversas regiões do País, sendo de especial significação a participação dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia, que fazem parte do rodízio de Exposições Nacionais. Afóra a contribuição dessas unidades da Federação, há o natural inte-

resse do vizinho Estado de Santa Catarina, com região de pecuária semelhante ao nordeste do Rio Grande do Sul.

Ao lado dos Estados irmãos, teremos no certame de setembro as mostras de nossas organizações regionais :

- XII Exposição de Ovinos Controlados
- XIV Exposição de Gado Holandês
- VII Exposição de Gado Jersey
- XX Exposição de Equinos Crioulos
- IV Exposição de Suínos
- XXXIX Exposição Avícola do Rio Grande do Sul.

Cabendo à Diretoria da Produção Animal os trabalhos de organização e efetivação do certame, solicito-vos a especial fineza de dar a maior difusão possível aos termos da presente, a fim de atingir grande parcela de interessados, sejam criadores, visitantes, compradores e outros."

COMO PREPARAR O . . .

(Conclusão da pág. 22)

apertar as porcas.

14) Fazer o motor arrancar, deixando o mesmo desenvolver baixa rotação por 10 a 15 minutos. Nestas condições observar o indicador de pressão do óleo lu-

brificante, o voltâmetro, e o termômetro, para estar seguro de que o motor está funcionando normalmente; conservar-se atento para parar imediatamente o motor, caso seja observada qualquer anormalidade.

15) Pôr o trator em movimento com carga, e com marcha va-

garosa, observando-se atentamente o seu funcionamento.

—o—

São as considerações acima especificadas as mais interessantes a observar ao colocar em funcionamento um trator há tempos em inatividade.

Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil

A revista "Zebu", publicada na cidade de Uberaba e dedicada às atividades pecuárias, principalmente do Brasil Central, vem anunciando, há algum tempo, a edição de um livro sobre os grandes reprodutores indianos no Brasil, sob a orientação do sr. André Weiss. Segundo os anúncios, essa obra deverá ser lançada em maio próximo e contará com mais de quatrocentas páginas, em papel "couché".

NECESSIDADE PARA A PECUARIA

Em rápidas declarações à reportagem, o sr. Alberto Alves Santiago, que é um dos colaboradores da obra, acentuou constituir esse livro uma necessidade para a pecuaria brasileira, principalmente àqueles que se dedicam à criação do gado zebú. Necessidade, por varios motivos, entre os quais destacou os seguintes: antes de tudo, constituirá um documentario fotografico dos principais reprodutores zebuinos importados ou produzidos em nosso país. Dessa maneira, os interessados poderão encontrar nessa coleção de fotografias uma demonstração de evolução que as varias raças indianas sofreram em nosso país. Ou mesmo, poder-se-ia dizer, o desaparecimento de outras pois representantes de muitas raças, como veremos em outra ocasião, foram importados, mas não se desenvolveram no Brasil.

MELHORIA DAS RAÇAS ZEBUINAS

Acentuou o sr. Alberto Santiago, a seguir, que a segunda razão pela qual se reveste de importância uma publicação como a planejada pela revista "Zebú" (*) é a situação atual a que chegaram as raças zebuinas. Porque, insistiu,

N. R. — O livro em questão é idealizado e organizado pelo sr. André Weiss, sendo apenas patrocinado pela Revista "Zebú".

nas atuais contingencias, ou essas raças melhoram, ou tendem a ser superadas por outras. Explicou, então, que os progressos apresentados pelo gado indiano em nosso país foram consideráveis nos primeiros anos de sua existencia aqui, pois havia toda uma fase de adaptação a novos climas e novas regiões. Depois disso, porem, a evolução será naturalmente lenta, perceptível somente a longo prazo. Impõe-se, porem, providencias que a facilitem, o que aliás, vem sendo feito pelo Departamento de Produção Animal, através de concursos de bois gordos, provas de ganho de peso e outras experiencias mais tecnicas.

ORGANIZAÇÃO DA OBRA

Tratando-se de trabalho que pretende abranger todo um grande periodo referente ao desenvolvimento da pecuaria em nosso país, desde a sua introdução até ao estagio atual, impunha-se a escolha de uma equipe de tecnicos, para que ele fosse completo e objetivo, sem perder a sua simplicidade. Somente assim, acredita-se, seria possível torná-lo capaz de atingir a sua finalidade, que é a de apresentar aos pecuaristas um apanhado completo do desenvolvimento dos zebuinos no Brasil.

Com esse espirito, o organizador do livro, sr. André Weiss, convidou varios tecnicos, que se encarregarão, cada um, de um capitulo que tratará de assuntos de que especialidade. São eles: "A entrada do zebú no Brasil", pelo sr. Alberto Alves Santiago, zootecnista do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura e que vem estudando esse problema há muito tempo; "A raça Gir", pelo sr. Max Nordau de Resende Alvim, engenheiro agronomo, criador e vice-presidente da Sociedade Ru-

ral do Triângulo Mineiro, de Uberaba; "A raça Nelore", pelo sr. João Barisson Vilares, diretor-geral do Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de São Paulo, e que se dedica há muito tempo ao estudo da pecuaria, e, destacadamente, à raça Nelore. Lembra-se a esse respeito que o sr. Barisson Vilares esteve há cerca de um ano na India para estudar, em seu habitat natural, o gado zebú.

Outro capitulo do livro será dedicado a raça Guzerá, escrito pelo sr. Jaime Bernardes Cotrim, do Ministerio da Agricultura, encarregado do registro genealogico no Rio de Janeiro. A parte referente à raça Indubrasil caberá ao sr. Evandro Bahia Monteiro, diretor da Cooperativa Instituto de Pecuaria da Bahia e diretor do Departamento de Produção Animal daquele Estado, considerado como principal centro produtor dessa raça. Finalmente, o sr. Hildo Totti, diretor do Registro Genealogico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro tratará do Registro Genealogico, e o sr. André Weiss encarregar-se-á da analise da evolução do zebuino em nosso país, sob varios aspectos. Alem desses, é grande a colaboração de outros tecnicos e pecuaristas, principalmente no que diz respeito ao fornecimento de fotografias, dados tecnicos, informações, etc. Adiantou nosso informante que as fotografias a serem publicadas serão escolhidas apenas pelos colaboradores do livro, isto é, não haverá outra influencia na seleção da parte ilustrativa, se não a de mostrar este ou aquele ponto da evolução do gado indiano no Brasil. Deve-se notar, ainda, que "Os grandes reprodutores indianos no Brasil", titulo da obra, deverá ter cerca de 1.200 ilustrações, de animais famosos, das quais cerca de 60 serão escolhidas entre os animais importados. (G. T. A.).

(Da "Folha da Manhã"-S.P.)

QUAL o tipo de Nelore preferido pelos criadores Brasileiros? Os pernaltas ou os pernas curtas?

—São preferidos os Nelores bem proporcionados e que tenham o feitio necessário à fácil engorda e boa produção de carne.

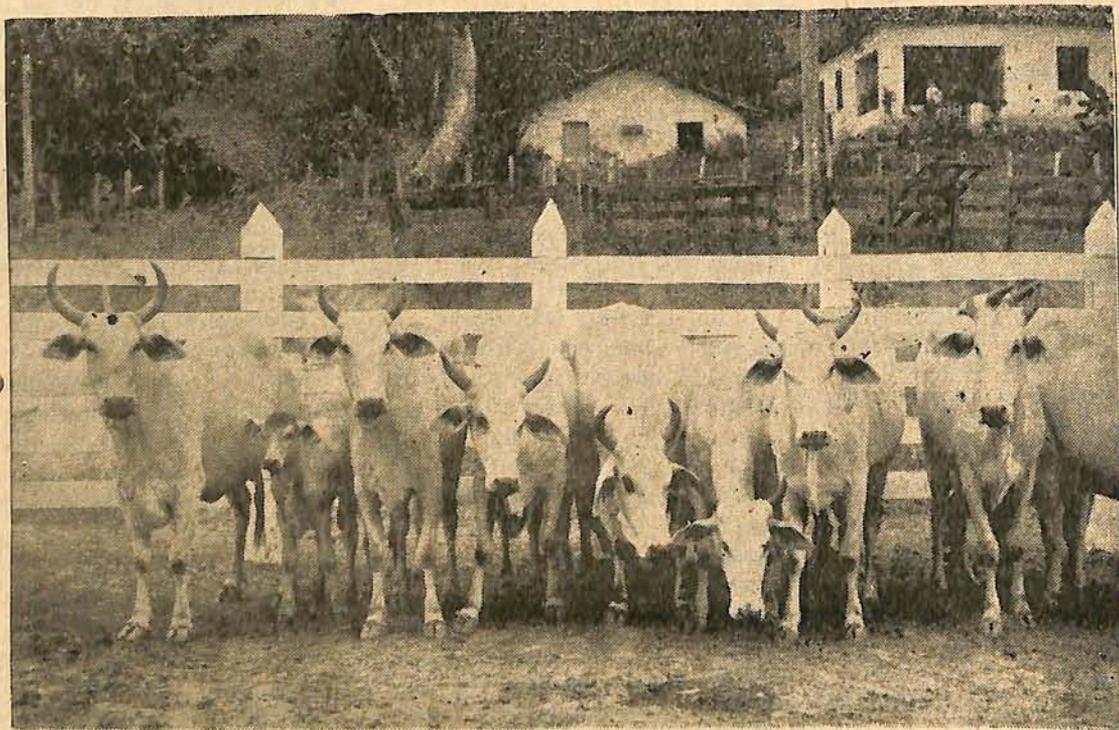
CRIE NELORE
COM REPRODUTORES DA MARCA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

SOC. AGRO-PASTORIL DE PERNAMBUCO LTDA.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

“O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



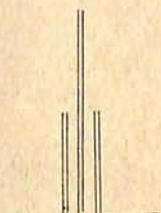
Grupo de reprodutoras registradas, da Raça Nelore, fotografado nos currais da Fazenda.

**ESPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS, RJ -
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.**

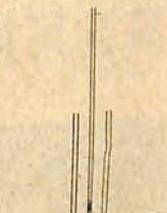
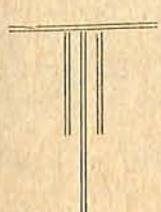
**ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740 — RECIFE - Pe.**

NO MAIS AMPLO PARQUE
DE EXPOSIÇÃO DO PAÍS

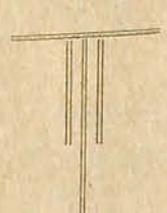
XXII^a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA



3 a 10
MAIO
1956



3 a 10
MAIO
1956



SOB O PATROCÍNIO DA

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

A MAIOR MOSTRA DE GADO
ZEBÚ EM TODO O MUNDO

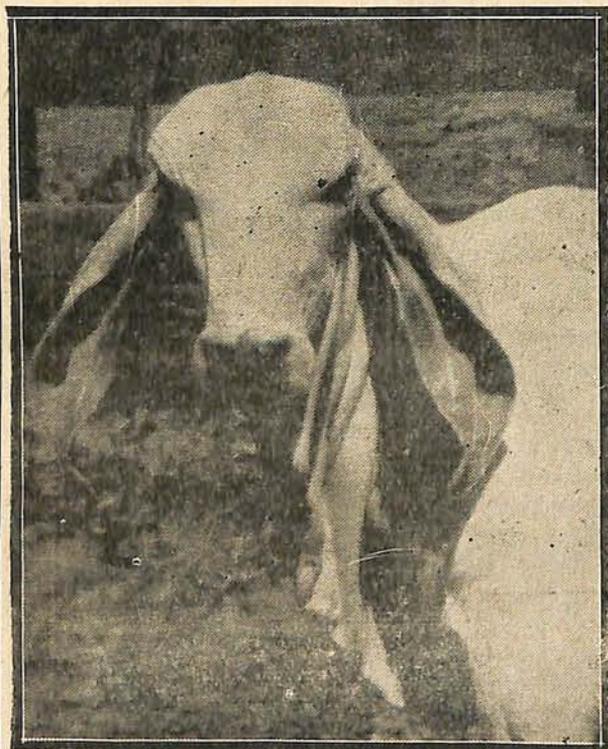
APRESENTAM-SE aqui alguns bezerros (produção de 1955), do selecionado plantel da Raça Indubrasil do caprichoso criador, sr.

Pedro Coelho Lemos

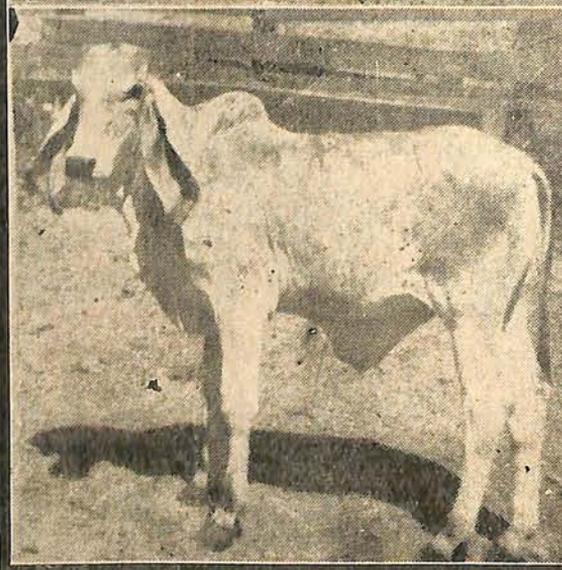
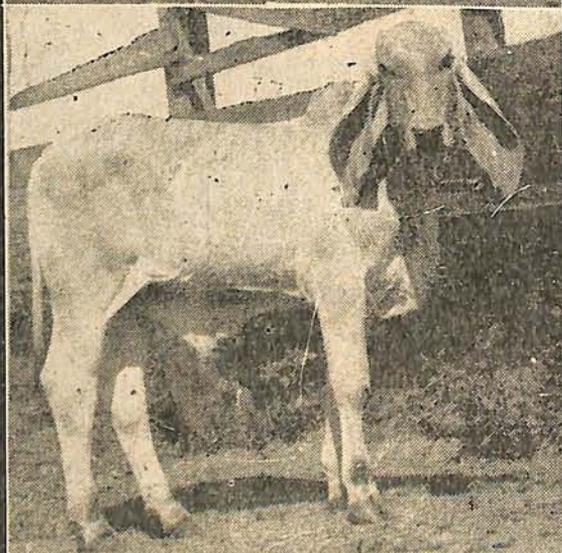
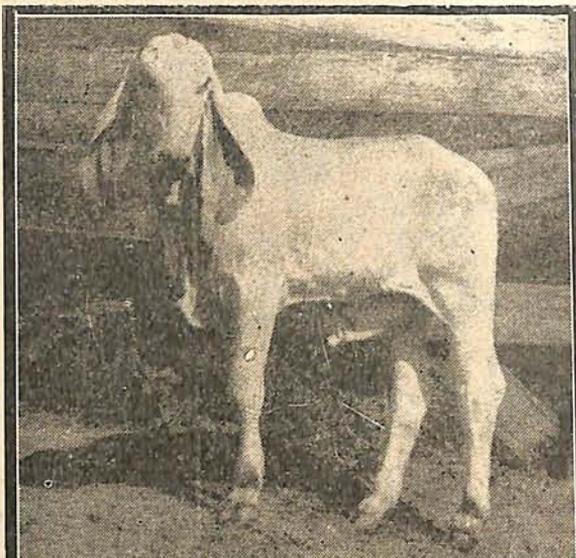
MARCA **PL** DO GADO

Rua Dom José Gaspar, n.º 156

ARAXÁ Triângulo Mineiro



Acima e, ao lado, quatro excelentes criolos da Raça Indubrasil, filhos do reprodutor, MIMOSO, chefe do plantel; com fêmeas registradas : acima : DONZELA, filha de PAMPULHA; ao lado, de cima : SEMPRE-BELO, filho de JAPONEZA; ARGENTINO, filho de ARGENTINA e TESOIRO, filho de ALIANÇA.



A PROPÓSITO DO ZEBÚ

Nosso illustre collaborador o Sr. Dr. J. Carlos Travassos, que visitou recentemente o Estado de S. Paulo, escreveu as seguintes linhas :

"Posto Zootechnico da Mooca. — Devido á gentileza do Sr. Secretario da Agricultura, o operoso Dr. Carlos Botelho, e em companhia do mesmo senhor, visitamos o Posto Zootechnico da Mooca, situado a pouco mais de dois kilometros da capital, condição essa indispensavel para os visitantes, e recentemente montado sob as vistas, direção e desvelo do mesmo Sr. secretario da Agricultura.

E' ainda um tentamen, bem planejado, e o unico no Brasil. E si a boa orientação continuar a ser a companheira inseparavel de seus instituidores, e a perseverança o propulsor calmo, reflectido e estudioso, dentro de pouco tempo esses attributos o conduzirão ao objectivo almejado, e então o Estado poderá ufanarse de possuir um estabelecimento na altura das necessidades de uma agricultura adiantada.

As terras de inferior qualidade, mais ou menos planas, em que está fundado o Posto, vão se transformando por meio das culturas fertilizadoras, e dentro de pouco tempo os censores da escolha da localidade se convencerão de que não existem terras ruins, mas sim maus agricultores.

As diversas forragens, perfeitamente bem cultivadas, como as cannas taquaras, as diversas guinéias, o jaraguá e algumas leguminosas, só esperam pelos habitantes dos estabulos.

Os silos, para as ensilagens das forragens para os invernos, acham-se construidos, e só tambem esperam pelas experiencias, afim de calcularem-se os resultados em harmonia com a estações e clima da localidade.

Sob as nossas vistas e com muito interesse, assistimos ao manejo dos aperfeiçoados e modernissimos instrumentos agrar-

ARTIGO DO "JORNAL
DOS AGRICULTORES"
— em 15-6-906 —

rios, perfeitamente manobrados por um pessoal adestrado, e principalmente por dois intelligentes jovens, talvez os primeiros productos da Escola Agronomica de Piracicaba.

Assistimos ainda, com o mesmo interesse, e mesmo com alguma surpresa, aos resultados completos para o preparo das forragens para o serviço dos estabulos, feito pelo prodigioso *Desintegrador universal* do Dr. Carlos Botelho.

Os estabulos, construidos segundo o pensamento do seu instituidor, esperam pelos resultados praticos, para serem modificados segundo as necessidades que a experiencia demonstrar.

Uma secção com todos os aparelhos completos, com as suas centrifugas e frigorificos e todo o material indispensavel, segundo os processos mais modernos para o fabrico de lacticinios, foi aggregada, talvez provisoriamente, ao Posto Zootechnico. Idéa realmente feliz, despertada, com certeza, com o objetivo de mais tarde ser transferida para a localidade onde terá de se fundar a futura escola de lacticinios, com os seus estabulos modelos, com os seus extensos prados cobertos com ricas forragens, divididos e subdivididos, com os silos para acudir aos invernos, onde as jovens destituídas de fortuna irão matricular-se e completar o seu curso na manipulação da industria dos lacticinios para, a exemplo do que se passa nos Estados Unidos da America e na Belgica, empregarem-se nos grandes estabelecimentos agricolas e nelles fabricarem esses productos tão indispensaveis á vida, e que nós ainda importamos do estrangeiro no valor de 12 mil contos annuaes, e que pagamos a peso de ouro.

Agora, perguntamos : quaes serão os futuros habitantes desse *Posto Zootechnico*, que igualmente deve ser *Zoologico* ?

Donde virão elles ? Serão estrangeiros ou serão nacionaes, destinados a retemperar o sangue por meio de uma selecção racional, formando ou fixando a raça indigena brasileira ?

Com certeza que essa solução dependerá da boa orientação do seu operoso instituidor, o Sr. Dr. secretario da Agricultura, que ha muito se occupa, com verdadeira dedicação e profundo estudo, da solução da questão pastoril entre nós.

Sem avançarmos uma proposição, que nos possa ser contestada, diremos, com a devida venia, que S. Ex., depois das crueis decepções porque passou com o seu estabulo modelo, e sciente das decepções por que muitos outros passaram, já deve ter arrefecido um pouco o seu entusiasmo pelas raças lymphaticas e artificiaes europeas, e principalmente pelas introduzidas do Rio da Prata, portadoras da *febre apthosa*, do *carbunculo symptomatico* e principalmente do *bacteridiano*.

Si assim já acontece, felicitamo-nos por ter um companheiro tão distincto como S. Ex., que em tempo fará, com toda a dignidade, *amende-honorable*, como nós fizemos, infelizmente depois de prejudicar com os nossos conselhos a alguns creadores.

Com certeza que S. Ex. não quererá fazer do primeiro *Posto Zootechnico* do São Paulo um necroterio de animaes europeus, como aconteceu na Bahia, onde felizmente já comprehenderam que o *problema da criação entre nós vai ser resolvido pelo gado indiano ou zebú*.

Mas quaes as vantagens da introdução dessas raças *artificiaes elymphaticas* ? Será para crear os puro sangue, aclimal-os ? Por acaso aquellos, que se occupam com essas questões, ignoram que os resultados até hoje ad-

quiridos na Sociedade de Acclimação, fundada em França por Saint-Hilaire, em 1854, não têm correspondido a todos os esforços e a todos os sacrificios, e os resultados entre nós têm sido sempre também negativos ?

Mas si a acclimação é difficilissima, devido às differenças de latitudes, entre nós e em toda parte, então para que a importação dessas raças ? Será para cruzal-as com a nossa, *diametralmente oppositas áquellas*, hoje já indígenas ? Não, porque melhor do que nós o illustrado creador do Posto Zootechnico de São Paulo sabe que — o cruzamento é uma operação que destrua o equilibrio no sangue das raças e desloca nos productos as forças de atavismo e de hereditariedade, que muitas vezes se neutralizam e paralyzam as suas manifestações respectivas ; que a introdução de um sangue estranho traz quasi sempre uma grande perturbação na transmissão, desprendendo muitas vezes a força do atavismo, que faz que no producto, em vez

de melhorar, manifestem-se ao contrário, quer no individuo, quer em seus descendentes, os traços mais defeituosos da fonte antiga e primitiva, donde originou-se a raça ; e haja vista os resultados completamente negativos dos cruzamentos feitos pelos inglezes, em Ceylão, entre as raças *Durham*, ou *Shorthorus*, e as indianas ou zebús, cujos productos foram verdadeiros monstros.

Emfim, qualquer que seja a resolução já tomada para os futuros habiantes dos estabulos do primeiro Posto Zootechnico de São Paulo, estamos convencidos de que entre os representantes das raças bovinas, que ali se abrigarem, haverá também um modesto logar para o — *Bos indicus* — e nesse caso tomamos a liberdade de lembrar as variedades principaes, que deverão ser adquiridas directamente do Posto Zootechnico de Madras na India, pois em toda a India, onde existem mais de 40 variedades do — *Bos indicus* — existe como em todo o Brasil, pelo desleixo, tantas

variedades inferiores quantos os Estados.

Entre essas variedades, pelo conhecimento que temos desse assunto, lembramos apenas as quatro mais aproveitaveis :

A variedade *Nellore* ou *Onzole*, uma das mais mansas e a mais leiteiras de todas as variedades indianas.

O ultimo casal, que importámos para um creador de Passos, e que obteve o primeiro premio no grande concurso de Madras, era formado de dois lindos especimens, que attrahiu as visitas de muitas centenas de pessoas, que foram á concheira Moreau ver os typos, por excellencia estheticos, do puro gado indiano. Dois amadores offereceram pelo casal a quantia de 10:000\$000.

A variedade *Guzerat*, a mais volumosa de todas, a mais reforçada e a mais quartada, é igualmente grande leiteira. Foi ella que aqui, ha mais de seculo, veio transformar as antigas raças portuguezas e hespanholas, e formar as liversas variedades de a-

PEÇA

UNGUENTO PEARSON

(PEARSON'S WOUND SALVE)

a nova pomada larvicida para a rápida cura de cortes e ferimentos (umbigo de animais novos, marcação, castração, descorna, etc.) do gado.

CURA — CICATRIZA — REPELE AS MOSCAS

Previne a formação de bicheiras; cura bicheiras já existentes.

POTES DE 1 QUILO

CREOLINA PEARSON
Caixa Postal, 2201 — Rio

nimaes colossos, que se encontram principalmente no Estado de Minas. Della proveiu a variedade *Junqueira*, cujos enormes chifres são apenas productos da selecção feita pelos creadores.

Della igualmente proveiu a denominada *Acaracú* (por corrupção de cocuruto), que não é uma raça, como muitos supõem, mas apenas uma variedade em que, pelo atavismo, que atravessa muitas gerações, nella se manifesta pelo avelludado, pela conformação da cauda e pela expressão bondosa da physionomia.

A variedade *Hissar* ou do *Pungab*, que habita em clima igual ao de São Paulo, é uma variedade muito reforçada, bem quartada, muito valente para o trabalho, produzindo as *vaccas* o melhor leite da India, côr de creme.

A variedade *Sind* é pequena, não excede de um metro e trinta, porém muito reforçada, principalmente as *vaccas*, baixas e grossas, produzindo excellente e abundante leite. São raças apropriadas para as meias estabulações, para fornecer leite ás cidades. Ha meio seculo que entrou na *Serra abaixo* do Estado do Rio, vindo directamente de Damão, na India, talvez o ultimo casal dessa variedade, que ali, pelas suas conformações, tomou o nome de *vaccas tatús*. São ellas que deverão substituir completamente a lymphatica e inacclimavel raça Jersey.

Muito deverá concorrer o Posto Pootecnico da Moóca para o desenvolvimento da futura pecuaria paulista, porque nelle os agricultores encontrarão, além dos conselhos indispensaveis e a pratica palpavel diante dos olhos, os diversos reproductores all já acclimados e por preços ao alcance dos mesmos.

Será nesse Posto que elles poderão adquirir as raças de carneiros mais apropriadas ao clima, para iniciarem as suas pequenas explorações, pois é preciso que nos convençamos de que devemos entrar nesse certamen da crea-

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS

Solicite folheto ás casas do ramo ou á fábrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

ção do carneiro para a lã, pois, pelo conhecimento que temos de visu, nenhum outro paiz poderá creal-o melhor do que nós. A resolução do problema está na formação dos prados.

Será lá que igualmente elles poderão adquirir as mais importantes e melhoradas raças de caprinos, para povoar essas terras julgadas imprestaveis, que do alto da Serra vão até Jundiaby, e que só esperam por essa colonização para serem transformadas em focos de actividade e riqueza.

Por todos esses motivos, e pelos resultados futuros que esse Posto trará para o desenvolvimento da agricultura paulista, nós felicitamos os seus incansa-

veis instituidores".

Dr. J. Carlos Travassos.

"A respeito destas considerações do Sr. Dr. Travassos o *Jornal do Commercio* inseriu o seguinte:

Escreve-nos o Sr. coronel Manoel Antonio de Moraes, fazendeiro e creador em S. Sebastião do Alto, no Estado do Rio:

"Tendo lido ante-ontem no vosso *Jornal* um artigo do Dr. J. Carlos Travassos sobre "Agricultura paulista", peço permissão, a bem da verdade, para refutar a parte final, em que o articulista faz referencias ás raças de gado junqueira, acaracú e zebú, dizendo ser a raça junqueira des-

Associação Rural de Pedro Leopoldo

A região central mineira de que a progressista e industrial cidade de Pedro Leopoldo é centro, possui, desde os fins deste mês de Janeiro a sua associação

rural, organizando e disciplinando essa classe produtora que é ali numerosa e trabalhando pelo desenvolvimento de sua agricultura e de sua pecuária e, em defesa

dos seus interesses comuns.

Os seus conselhos diretores, empossados em seguida á sua fundação e eleição, estão assim constituídos, cabendo a presidência da diretoria ao dr. José de Paula, um elemento a que a pecuária do País muito deve, pelas suas luzes e pelo seu infatigável trabalho em seu favor.

Presidente de honra — Dr. Darwin de Rezende Alvim; Presidente — Dr. José de Paula; 1º Vice-Presidente — Geraldo Assis Costa; 2º Vice-Presidente — Sr. Rubens de Azevedo Carvalho; 3º Vice-Presidente — Sr. João Pereira; Secretário Geral — Cândido Antonio Viana; 1º Secretário — José Ildelfonso Torres; 2º Secretário — Randolpho Cláudio de Sales; 3º Secretário — José Roberto do Amaral; Tesoureiro Geral — Felipe Cláudio de Salas; 1º Tesoureiro — Murilo Teixeira; 2º Tesoureiro — Saturnino V. Assis; CONSELHO FISCAL—Agenor Teixeira, Waldemar Pezzini, Ari Feliz Homem Bahia, Cristovão Batista de Assis e Otávio Gouvêa da Silva; SUPLENTEs—Jaques Pereira Bem, Piene Loussac e José Elias das Costa; ORADORES—Drs. Roberto Belisiário Viana, Antonio de Azevedo Carvalho e João Bosco Azevedo Caldas; CONSELHO TECNICO—Sr. Aristóteles Antonio Pereira, Drs. Thomaz Heath Dalton, Sr. Levy Teixeira da Costa, Rubens Tavares de Rezende, Otávio Costa, Sr. Rodolfo Cerqueira, Dr. Uilson Lobato Martins, José de Azevedo Carvalho, José Flávio dos Santos, Célio Moreira de Carvalho e Srs. José Antonio Pereira da Silva e Dimas Pereira; SUPLENTEs: Srs. José Juvenal Borges, Vicente Guatimosim, José Hilário da Costa, Teutonio Batista de Freitas, Cesar Julião de Sales e José Alves da Silva.

centente da variedade zebú-Guzerat !

E' um erro deploravel !

Essa raça nenhuma, particula infinitesimal tem de sangue da raça zebú, e o autor do artigo poderá recorrer a creadores mineiros para certificar-se do que allego. A raça *Acaracú*, que provém da junqueira cruzada com a raça sertaneja denominada *Curraleira*, tira seu nome de uma localidade do Ceará, denominada *Acarahú*, e nada tem de commum com o zebú e cocuruto.

Devo tambem declarar que não ha vaccas zebús leiteiras, na verdadeira accepção da palavra, e nem tampouco a raça zebú é de boa indole ou mansa."

No mesmo *Jornal* foram a 29 publicadas as seguintes linhas :

Escreve-nos o Sr. Dr. Abel Ricardo da Silva :

"De passagem nesta capital li o artigo que sobre a *Agricultura paulista* escreveu o illustre Sr. Dr. J. Carlos Travassos, e a contradicta que a esse cavalheiro escreveu o operoso Sr. coronel Manoel Antonio de Moraes, fazendeiro e creador em S. Sebastião do Alto, Estado do Rio.

O illustre fazendeiro e creador, o Sr. coronel Moraes, apesar de se entregar á "zebucultura" ha longos anos, parece estar um pouco alheio ao que se passa a respeito de certos problemas zootchnicos e zoológicos.

Si S. S. acompanhasse o longo inquerito promovido pelo *Jornal dos Agricultores*, e no qual têm deposto verdadeiros culminancias do nosso mundo pastoril, de certo não se abalançaria a affirmações tão categoricas e frageis.

Não só a raça *Junqueira*, mas todas as outras raças bovinas do Brasil, descendem do gado indiano ou zebú. A propria raça *Brown-Schwitz*, de tão grande fama, affirmam-no recentes investigações paleontologicas e archeologicas, descende directamente do tronco indiano ou zebú. Este é um ponto incontroverso em zootchcnica e zoologia, e todos os creadores mineiros e goyanos invocados pelo operoso Sr. coronel Moraes são incapazes de destruir esta verdade, synthese de longas e consagradas investigações scientificas.

Quanto á raça *Caracú* provir da *Junqueira-Curraleira* é outro equivoco, em que labora o digno lavrador fluminense.

Os mais notaveis investigadores dão á *Caracú* a origem *Charoleza*. Ora, como todas as raças européias não são sinão resultantes da migração dos bovinos arianos para o continente europeu, modificadas pelo meio, é bem de ver que a sua fonte primaria é a mesma do nosso indiano ou zebú.

Sobre o que avança S. S., dizendo que não ha vaccas zebús leiteiras, poderia remettel-o a Cornevin e a Lamark, quando affirmam que a funcção é que faz o orgam.

Prefiro, porém, convidal-o a ir á fazenda Santo Antonio, do Sr. M. U. Lemgruber, pois esse emerito creador lhe mostrará não uma, mas muitas vaccas zebús tão leiteiras, que 30 dias antes de darem cria precisam de ter esgotados os uberes, para não inflamar e dar srysipla."

Decreto n. 4854

(21/10/942)

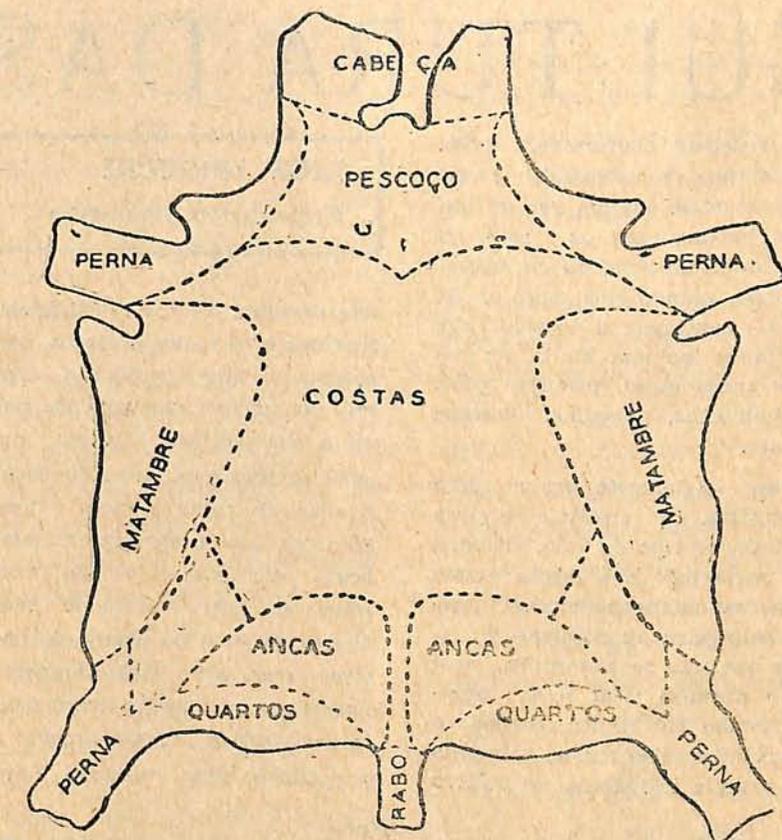
REGULA O USO DA MARCA DE FOGO NO GADO BOVINO E DA' OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Art. 1º — O gado bovino só poderá ser marcado a ferro candente na cara, no pescoço, junto à inserção da cauda e nas regiões situadas abaixo de uma linha imaginária ligando as articulações femuro-rótulo-tibial e humero-rádio-cubial, de sorte a preservar de defeitos a parte do couro de maior utilidade.

Art. 2º — Fica proibido o uso da marca cujo tamanho não possa caber em um círculo de onze centímetros de diâmetro (0,11 m.).

Art. 3º — Fica terminantemente proibido o emprego da marca a fogo nos estabelecimentos de matança para identificação de animais e couros.

Art. 4º — Aos proprietários de gado bovino que infringirem o disposto nos artigos 1º e 2º deste Decreto-lei será aplicada a multa de



vinte cruzeiros (Cr\$ 20,00) por animal marcado em desacôrdo com o que prescrevem aqueles dispositivos, e levada ao dobro em caso de reincidência.

Art. 5º — Aos proprietários de estabelecimentos que transgredirem o que estabelece o art. 3º será aplicada a multa de vinte cruzeiros (Cr\$ 20,00) por animal que for encontrado com a marca cujo uso é proibido, e levada ao dobro em caso de reincidência.

Art. 6º — Compete ao Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura zelar, por intermédio de seus órgãos e funcionários, pelo fiel cumprimento do presente Decreto-lei.

Parágrafo único — Essa fiscalização será exercida nos estabelecimentos industriais sujeitos à inspeção federal, nos matadouros que abatem para o consumo local e nos próprios estabelecimentos pastoris.

Art. 7º — Ficam revogados o Decreto-lei n. 1176, de 29 de março de 1939, e demais disposições em contrário».



INDO a São Paulo, visite a Loja **DIERBERGER** onde V. S. encontrará sementes selecionadas das melhores procedências, para hortas, pomares e jardins, bem assim como o material adequado, para seu plantío.

PEÇA-NOS CATALOGOS GRATIS

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 — Tel., 36-5471

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



CULTURA DAS ROSAS

As roseiras contam-se, hoje, em centenas de variedades e tipos existentes. Podem ser de enxertos baixos, com os enxertos quase rente ao solo, ou de enxertos altos, quando êles estão a 50 ou mais centímetros do solo. As variedades incluem ainda, as roseiras trepadeiras, próprias para caramanchões, pergolas, varandas, etc.

Solos — Consiste grave erro a tentativa de cultivar roseiras em qualquer tipo de solo. Embora elas vegetem, não darão nunca produções compensadoras. O melhor solo para as roseiras, é aquêle que não se apresenta nem muito arenoso nem muito argiloso, sendo entretanto, poroso e fresco. Os elementos minerais têm grande influência no cultivo

LUIZ NOGUCHI
Engenheiro agrônomo

das roseiras. Os solos calcáreos, turfosos e os muito arenosos, não servem e neles a produção será má, por não ser esse solo adequado à sua cultura. Também em solos úmidos não devem ser localizadas as roseiras, nem também nos que se apresentem sombrios, pois êsses solos são favoráveis ao aparecimento de moléstias. O local do plantio definitivo, deve ser cuidadosamente preparado, pois assim ficará muito facilitado o desenvolvimento e a produção das roseiras. Deve

estar livre de pedras ou raízes e outras plantas que façam concorrência às roseiras ou traumatizem as suas raízes. Deve-se cavar e revolver profundamente a terra, numa cova de 0,50 x 0,50 x 0,50, misturando-se com esta 5 quilos de estêrco de curral bem curtido por cova.

Multiplicação — E' feita por diferentes processos: sementes, estacas da própria espécie, alporques e pelos diversos tipos de enxertia, sendo êste o mais eficaz, realizado sobre cavalos ou porta-enxertos de roseiras rústicas pelos processos de borbulha e fenda.

Plantio — E' de toda a conveniência que o plantio das roseiras seja efetuado em época chuvosa

VÃ ASSISTIR Ã

XVII Exposição Agro-Pecuária e Industrial

Promovida pela "SOCIEDADE RURAL DE CURVELO", no Parque "Getulio Vargas", á realizar-se de

27 A 30 DE MAIO

Minas - CURVELO - E.F.C.B.

para mais facilmente se adaptarem ao terreno.

Ao levar-se a muda para a cova, deve-se ter todo o cuidado de protegê-la contra o ar e o sol. Para isso, deverão ser as mudas envoltas em panos úmidos.

Ao fazer-se o plantio, deve-se ter grande cuidado com o sistema radicular. Para isso, com instrumento afiado cortam-se as raízes quebradas ou demasiadamente longas, para evitar que elas fiquem dobradas na cova. É cuidado essencial, ajeitar bem a terra junto às raízes, evitando-se a formação de bolsas de ar, dentro da cova e também que o plantio não seja fundo demais. Após a colocação da muda na cova, deve a mesma ser regada copiosamente. Para favorecer a conservação da umidade no solo, faz-se a cobertura da cova com uma camada de capim seco. Sendo a muda de enxerto alto, deve-se colocar um tutor para evitar que o vento a faça oscilar, prejudicando a planta.

As distâncias entre as plantas são determinadas pelo porte das mesmas, sendo que para as de parte baixo, uns 50 centímetros são bastantes, enquanto que para as altas, deve-se deixar de 70 centímetros a 1 metro. As roseiras trepadeiras, devem ficar distanciadas de 2 metros, entre si.

Cuidados culturais — As roseiras necessitam :

a) regas — em tempo seco, devem ser feitas regas de 8 em 8 dias, com água simples e proveniente de lugares limpos ;

b) adubações — o bom desenvolvimento e produção das roseiras está condicionado à presença de elementos nutritivos no solo que sejam de fácil assimilação pelas plantas. Tem a roseira, grande necessidade de matéria orgânica, representada pelo es-

térco de curral, que deve ser introduzido na cova por ocasião do seu preparo e anualmente em uma valeta ao redor da planta sem danificar as raízes. As adubações orgânicas devem ser suplementadas por uma adubação química, contendo os elementos químicos necessários ao bom desenvolvimento da planta, ou seja uma adubação completada com azoto, fósforo e potássio contendo 5% de azoto, 10% de fósforo e 4% de potássio. Estes adubos, são vendidos prontos nas casas que negociam com plantas ornamentais ou com adubos químicos ;

c) defesa contra pragas e doenças — entre as pragas destacam-se os pulgões, escamas e cochonilhas que sugam a seiva nos brotos e partes novas da planta. As rosas são algumas vezes atacadas por bezouros que avidamente comem suas pétalas. Pulverizações com calda bordalesa a 1%, com Rodiatox ou com a emulsão de sabão e querosene, são úteis no combate a essas pragas. Entre as moléstias, destacam-se a "ferrugem" e o branco das roseiras". Geralmente aparecem em roseiras plantadas em lugares úmidos e sombrios. Uma inspeção constante e o combate imediato são os melhores meios de evitar que elas produzam no-

civos efeitos nas plantas e na sua produção. Pulverização com calda bordalesa a 1% e polvilhamento com flor de enxofre, dão bons resultados no combate a estas moléstias ;

d) podas — constitui a poda das roseiras, uma operação de boas flores. As plantas devem ser podadas de acordo com o seu desenvolvimento, sendo as mais fracas deixadas com 2 a 3 gemas e as mais fortes com 5 ou mais gemas ou olhos. Deve-se proceder a uma limpeza parcial ou seja à "poda de limpeza" ao menos uma vez por mês, eliminando-se os galhos secos, estéreis e as hastes com flores secas. Para um desenvolvimento normal, deve-se fazer uma poda anual, geralmente uma poda curta que é aconselhada no período de repouso vegetativo da planta ou seja, antes da emissão de novos ramos ;

e) tutoração — em se tratando de plantas de enxerto alto, deve-se proceder à tutoração, para que o vento não faça os galhos oscilarem prejudicando a planta. A planta tutorada não deve roçar no tutor e o amarrio não deve prejudicar o seu desenvolvimento, isto é, não deve ser muito apertado para não feri-la.

Colheita das flores — Nas plantações para exploração comercial as flores são colhidas diariamente e com hastes longas e acondicionadas em cestas, para chegarem aos centros distribuidores. Nas roseiras residenciais, a colheita é feita de acordo com as necessidades de ornamentação das moradias ou são deixadas para embelezar os jardins.

CLICHÊS

Gravotécnica
Sul América Ltda.

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787

SÃO PAULO

Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana



RELATÓRIO

Uberaba, 14 de Janeiro de 1956.

Ilmo. Sr.

Adalberto Rodrigues da Cunha

DD. Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

NESTA

Por determinação do Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, apresentamos a V. S. e para o conhecimento dos nossos associados, o balancete de Dezembro, o Balanço Geral e demonstração da Conta de Resultado do mesmo serviço, durante o ano próximo findo, bem como quadro demonstrativo de nosso movimento anual.

Com satisfação pudemos encerrar o balanço com um lucro de Cr\$ 243.309,20, que somados com Cr\$ 120.222,90 do ano de nossa primeira gestão, elevamos o patrimônio do Registro de Cr\$ 163.674,30 para Cr\$ 527.206,40. Os números demonstram soberamente o nosso esforço dispendido para aumentar nossas rendas e conseqüentemente um número maior de registro de animais.

Durante o ano de 1955 foram registrados 4.445 animais, assim classificados: NELORE: Machos 92 e Fêmeas 1.028; INDUBRASIL: Machos 47 e Fêmeas 509; GIR: Machos 227 e Fêmeas 2.331 e GUZERA: Machos 27 e Fêmeas 184.

A estes números não estão computados os registros efetuados em fins de Dezembro pela Sociedade Rural Brasileira de São Paulo, o total geral da Bahia e da Sociedade Nordestina dos Criadores com sede em Recife, que provavelmente deverá aumentar o total para mais de 5.000.

Com satisfação, juntamente com V. S. e o sr. João Rodrigues da Cunha Borges, como representante do Registro Genealógico, comparecemos ao Paraguai, onde assistimos à Exposição de Assunção, cujos resultados dos entendimentos havidos com os criadores paraguayos, serão realmente promissôres.

Temos trabalhado com denodo no sentido de

que os criadores façam o levantamento genealógico de seus rebanhos, facilitando dentro de nossas possibilidades os criadores, para que eles próprios possam saber quais e tais touros e vacas, lhes podem fornecer o reprodutor que necessitam; este serviço até então era feito por poucos, sendo atualmente elevado o número deles.

Procuramos facilitar ao máximo o acesso de interessados aos nossos arquivos, em busca de informações. Para isso reaparelhamos nossa secretaria com novos impressos e livros, e, ainda, adquirimos fichários para maior desenvolvimento do serviço.

Além do Estado de Minas Gerais foram atendidos os Estados: Amazonas, Pará, Território do Amapá, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Bahia, Mato Grosso, Espírito Santo, Estado do Rio, Distrito Federal e alguns criadores no Estado de São Paulo.

Pela primeira vez comparecemos, com a presença de membros do Registro, ao comício agropecuário de Londrina, a convite do Governo do Estado do Paraná e do Presidente da Associação Rural de Londrina.

A influência de nossos Serviços vêm aumentando celeremente e novos núcleos criatórios surgem, como Ponte Nova, Juiz de Fora, Leopoldina, Ubá, Dolores de Indaiá, Boa Esperança, Divinópolis, Sete Lagoas, Pedra Azul, Alfenas, Pompéo, Itauna, São Pedro de Ferros, Abaeté e Anápolis (Goiás).

Esforçando-nos por corresponder a confiança em nós depositada pela Diretoria da Sociedade Rural, atendemos a toda e qualquer solicitação de ordem técnica a nós dirigida pelos criadores, em uma propaganda de nossos serviços.

Não poderíamos, sr. Presidente, e si o fizéssemos cometeríamos uma injustiça, de deixar de consignar aqui o nosso reconhecimento e gratidão aos nossos juizes, que, abandonando os seus interesses, saem por esse Brasil afora, como verdadeiros bandeirantes, selecionando rebanhos e orientando os criadores na seleção do maior rebanho zebuino do mundo. A eles o nosso muito obrigado e profundo reconhecimento.

Finalizando este relatório queremos agradecer a valiosa colaboração dos srs. Fazendeiros, dos técnicos da Fazenda Modelo, Secretaria da Agricultura e Defesa Sanitária Animal, que nos ajudam nas dificuldades que se nos apresentam e aos funcionários Walter de Oliveira Fernandes e Breno Prata Barbosa, assim como aos nossos dedicados colaboradores Fernando Borges, Wilter Wolf, José Lins Calheiros e Manoel Costa. Ao dr. Raimundo Soares de Azevedo, técnico titular do S.R.G., também o nosso aprêço pelo muito que nos tem servido no desempenho de nossas atribuições.

Sem mais, agradecendo o apóio com que a Diretoria da Rural sempre nos distinguiu, aproveita-

mos da oportunidade para apresentar-lhe as nossas

Atenciosas Saudações,

HILDO TOTI — Diretor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinados, tendo verificado as contas do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana, do exercício de 1955, somos de parecer que as mesmas devem ser aprovadas pela Assembléia, dia 15 de Janeiro de 1956.

Uberaba, 12 de Janeiro de 1956.

GERALDO DIAS DE SOUZA

LAMARTINE MENDES

RANULFO BORGES DO NASCIMENTO

BALANCETE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

Aluguéis	4.800,00	
Caixa	463,80	
Despesas de Cobrança	24.462,60	
Despesas Gerais	156.960,70	
Deved. e Credores Diversos	444.171,30	
Depósitos em Bancos	1.627,40	
Juros e Descontos	328,40	
Livros à Venda	765,00	
Móveis e Utensílios	80.178,90	
Ordenados e Gratificações	130.640,00	
Prêmios	19.552,00	863.950,10
<hr/>		
Patrimônio	283.897,20	
Rendas do Registro	500.052,90	
Subvenções	80.000,00	863.950,10

Uberaba, 31 de Dezembro de 1955.

HILDO TOTI — Diretor

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO — Tesoureiro

WALTER DE OLIVEIRA FERNANDES —

Encarregado.

BALANÇO GERAL DO ANO DE 1955 — REGISTRO GENEALÓGICO

ATIVO

Caixa	463,80	
Deved. e Credores Diversos	444.171,30	
Depósitos em Bancos	1.627,40	
Livros à Venda	765,00	
Móveis e Utensílios	80.178,90	527.206,40

PASSIVO

Patrimônio	527.206,40	527.206,40
----------------------	------------	------------

Uberaba, 31 de Dezembro de 1955.

HILDO TOTI — Diretor

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO — Tesoureiro

WALTER DE OLIVEIRA FERNANDES —

Encarregado.

POSIÇÃO DA CONTA DE RESULTADO EM 31-12-55 — REGISTRO GENEALÓGICO

Aluguéis	4.800,00	
Despesas de Cobrança	24.462,60	
Despesas Gerais	156.960,70	
Juros e Descontos	328,40	
Ordenados e Gratificações	130.640,00	
Prêmios	19.552,00	
Rendas do Registro	500.052,90	
Subvenções	80.000,00	
Lucro verificado nesta conta no presente exercício		243.309,20
<hr/>		
	580.052,90	580.052,90

Uberaba, 31 de Dezembro de 1955.

HILDO TOTI — Diretor

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO — Tesoureiro

WALTER DE OLIVEIRA FERNANDES —

Encarregado.

PARA INCHAÇÕES DAS JUNTAS,
RAQUITISMO E CARA INCHADA

NOVO PÊLO

A VIDA DO SEU REBANHO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Laboratório Diarreitânico Ltda.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

Farmacêutico Responsável: J. LEITE DE FREITAS

End. Teleg.: "SALVASUINOS" — Pr. S. Sebastião, 210 — Cx. Postal, 100

R. M. V. — DORES DO INDAIÁ — Minas Gerais

PARA DIARRÉIA, CURSO E
PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS

DIARREITÂNICO

NÃO PERDE O EFEITO CURATIVO



VI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS — VIII CONCURSO ANUAL DE BOIS GORDOS

Conforme vem sendo amplamente divulgado, deverá realizar-se, nos dias 13, 14 e 15 de abril vindouro, a VI Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e o VIII Concurso Anual de Bois Gordos de Barretos — S. P..

A Associação dos Criadores do Vale do Rio Grande, já fez realizar reuniões preparatorias daqueles dois certames, tendo participado desses trabalhos, inclusive, técnicos do Departamento Nacional da Produção Animal.

Desta feita, pretende aquela associação dar um maior desenvolvimento às solenidades que tradicionalmente se verificam na oportunidade, ampliando-as no sentido de dar destaque especial às comemorações com que será assinalado o transcurso do 25.º aniversário da sua fundação daquela entidade, coincidente com o certame.

Lembramos aos senhores criadores que o prazo para inscrição de seus animais encerrar-se-á a 13 de março, assim, tais ins-

crições deverão ser providenciadas com antecipação, evitando-se os embarços de última hora.

Renovamos aqui o apelo que a ACVRG vem fazendo aos senhores invernistas para que participem ativamente do Concurso de Bois Gordos, escolhendo os seus lótes e preparando-os para a apresentação no certame do gênero.

Vale assinalar, ainda, que a ACVRG entrou em entendimentos com o Departamento da Produção Animal para que aquele órgão, a exemplo do que ocorreu em outras exposições, tome as providencias necessarias no sentido de realizar-se, durante a Exposição, um leilão de animais de raças finas, com o financiamento de setenta por cento do preço da arrematação. Tal providencia muito iria beneficiar os snrs. criadores e os pecuaristas em geral eis que uns e outros encontrariam maiores facilidades na venda de seus produtos ou na aquisição, em condições suaves, dos reprodutores indispensaveis aos seus rebanhos.

MERCADO DE GADO EM BARRETOS

COTAÇÕES — Bovinos

Novilhos consumo : Cr\$ 320,00
Carreiros e marrucos : . . Cr\$ 275,00

Suínos

Tipo A (Especiais) Cr\$ 440,00
Tipo B (gordos) Cr\$ 420,00

Enxutos Cr\$ 400,00

Bovino Magro : Cr\$ 4.000,00 — Suino : Cr\$ 1.200,00 média de 6 arrobas.

NOTA : A cotação para bovinos foi fornecida pelo Frigorifico Anglo, havendo porém desinteresse no mercado.



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURULOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 80,00
sob registro Cr\$ 100,00
Número avulso Cr\$ 6,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 120,00

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —
Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Sici-
liano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves»
— Av. D. Pedro II.
GOIÂNIA — Agência Manarino —
Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
jo — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza &
cia. — R. Saldanha da Gama,
S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Higênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-
tonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria
Sudoeste.
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
de Moura.
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

CEARA

CRATO — Geraldo Gomes de Matos —
Rua Senador Pompeu, 99.

DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio
Branco.

E. ESPIRITO SANTO

ALEGRE — José Adriano Pereira —
Praça João Pessoa.
BOM JESUS DO NORTE — Emani Fa-
rouquilha Almeida.
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

GOIÁS

ANAPOLIS — Herósé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.
FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.
GOIÂNIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.
GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de
Araujo.
IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.
JATAI — Jair Gouvêa França.

JARAGUA' — Euvaldo Carvalho Fontes.
MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goiás, 441.
SANTA HELENA — José de Freitas F.
— Assi Rural.
TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-
quez — Hotel Vitória.
CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
e ADÃO LIMA — Rua Tiradentes, 286.
CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça
João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FERREIRAS — srta. Ely
Reis e Antonio Reis.
ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAXÁ — Valter Batista — Av. Ole-
gário Maciel.
ARAGUARI — Carlos Guimarães.
ATALEIA — Alfredo Alves Teixeira.
BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andradas, 95.
CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-
gado — Prefeitura Municipal.
CASSIA — B. M. Alves — Agência de
Jornais e Revistas.
CLAUDIO — Elias Canaan — Caça «Santa
Terezinha».
COM. GOMES — Adauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta.
Kermes Mauad — Agência do Corréio.
CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.
CONSELHEIRO PENA — Gastão José de
Souza.
CAMPESTRE — José Santoro.
CURVELO — Claudovino de Carvalho.
DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAIÁ — Dário de Oli-
veira Clementino.
ESTRELA DO INDAIÁ — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.
FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Se-
nador Gomes.
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
GOUVEIA — Luciano Tameirão —
Av. Juscelino Kubitschek.
GOV. VALADARES — Geraldo Mon-
teiro de Barros — Banco do Brasil.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.
IBIA' — Antonio Hermeto de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.
ITUÊTA — Antonio Rocha Sampaio —
Rua Ana Maria, 128.
ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Es-
tadual.
ITAÚNA — Luiz Ribeiro Neto — Rua
Josias Machado, 62.
MACHADO — Benedito Morais — Av.
Rio Branco, 214.
MONTES CLAROS — G. Edmundo
de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21
MONTE SANTO DE MINAS — Adal-
berto Gregório da Silva — R. Presidente
Vargas, 31.
MURIAE' — Ulysses Souza Bezerra — Rua
Benedito Valadares, 711.
PARA' DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.
PARAGUASSU' — Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.
PARAISO — Plínio Caiuby de Moura
— R. dr. Placidino, 1264.
..PASSOS — Srta. Emília Dias Lemos — Rua

Cristiano Stockler, 88
PATOS DE MINAS — José Domingor
Araujo — Cx. Postal, 170.
PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista
Martins — Inspeção do Fomento.
PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Re-
zende — Prefeitura.
PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão.
PRATA — Otó Freitas Souto — Praça
Fernando Terra.

RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas
— Rua Afanásio Gonçalves.
SACRAMENTO — Fôso Maluf — Cartório
do 1.º Ofício.

SALINAS — Nuno Lages Filho.
SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud —
Prefeitura Municipal.
STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.
S. GOTARDO — Ronan Rezende —
RIO DE JANEIRO (Est. do)
ITAOCARA — Ayrton Pinheiro de
Almeida.

ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro —
Rua General Osório, 382 b.

PARÁ

BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viana, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquita
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.

PARANÁ

JANDAIA DO SUL — João Alves do
Lima — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro.

R. G. DO NORTE

CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araujo
Carvalho.

SÃO PAULO :

ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti —
Praça Rui Barbosa, 400.
ARARAQUARA — José Pereira Bueno —
Av. 15 de Novembro, 628.
BARRETOS — Agroveterinário «Monte
Castelo» — Av. 19 n. 752
BARRETOS — Orlando Augusto —
Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14»
n. 822.

FRANCA — Miguel Massei — Ass. Ru-
ral do Vale do Sapucaí —

GUAIRA — Jesus Prata.
ITAJOBÍ — Wanderley Gerlach.

PORTIRENDABA — José Cândido da Si-
queira.

PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra
— Associação Rural — Rua Nilo Paganha.
SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

STO ANASTÁCIO — Antonio Marchi.
TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICO — Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.

NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares
de Lyra, 48.

RIO GRANDE DO SUL :

ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua
Demétrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-
risto Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Elizeiro — Ga-
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS — Henrique Carneiro do
Almeida.

SERGIPE

ARACAJU — Luis Andrade — Seção
do Fomento.

FEVEREIRO

A Lavoura do mês

NORTE — No Norte do Brasil semeiam-se fumo e hortaliças; plantam-se arroz, araruta, algodão, batatas, feijão de corda, mandioca, milho, melões e capins forrageiros. Colhem-se abacaxi, cajú, pinha, melancia, melões e outras frutas. Também se colhe a semente de seringueira para formar sementeiras, e preparam-se o guaraná e a borracha ser-nambí. Na Amazônia transplantam-se seringueiras, cacauzeiros e árvores frutíferas.

CENTRO — No Brasil Central continuam as preparações das terras para as plantações de Abril e Maio. Semeiam-se hortaliças e capins; transplantam-se os cacauzeiros semeados em Setembro e Outubro. Plantam-se cana de açúcar, batata doce e inglesa, feijão, ervilha, cevada, centeio, tremoço. Colhem-se batata doce, arroz, feijão, alfafa, milho verde, uvas, peras, abacaxis. Continua-se o trato das hortas e dos pomares, assim como também a limpeza dos pastos e canaviais novos.

SUL — No Sul ainda se semeiam aipo, alface, alcachofras, couves, repolhos, nabos, salsa, e transplantam-se todas as plantas que se acham fortes. Nas terras sujeitas às geadas, é agora que se planta a cana.

Limpam-se e irrigam-se os canaviais e arrozais. Pode-se começar a romper terras novas e também lavrar as searas de trigo e outros cereais, colhidos no mês anterior, onde se quer plantar no inverno ou na primavera.

Plantam-se batatas inglesas; continua a colheita de frutas; também se colhem milho prematuro e algodão. Em São Paulo colhem-se os últimos abacaxis e as primeiras laranjas da safra.



FASES DA LUA

Q. Minguante	—	3
Lua Nova	—	11
Q. Crescente	—	19
Lua Cheia	—	26

1 Quarta	<i>Sta. Brigina</i>
2 Quinta	<i>Purif. de Na. Sra.</i>
3 Sexta	<i>São Braz</i>
4 Sábado	<i>Sto. André</i>
5 DOM ^o	<i>Sta. Agueda</i>
6 Segunda	<i>Sta. Dorotéia</i>
7 Terça	<i>São Romualdo</i>
8 Quarta	<i>Sta. Corinta</i>
9 Quinta	<i>São Aldo</i>
10 Sexta	<i>Sto. Arnaldo</i>
11 Sábado	<i>São Adolfo</i>
12 DOM ^o	CARNAVAL
13 Segunda	<i>Sta. Catarina</i>
14 Terça	<i>São Crispim</i>
15 Quarta	CINZAS
16 Quinta	<i>São Armando</i>
17 Sexta	<i>São Aleixo</i>
18 Sábado	<i>São Cláudio</i>
19 DOM ^o	<i>São Alvaro</i>
20 Segunda	<i>São Eleutério</i>
21 Terça	<i>Sta. Eleonor</i>
22 Quarta	<i>Sta. Margarida</i>
23 Quinta	<i>São Abílio</i>
24 Sexta	<i>São Matias</i>
25 Sábado	<i>São Cesário</i>
26 DOM ^o	<i>São Justo</i>
27 Segunda	<i>São Gabino</i>
28 Terça	<i>São Ramão</i>
29 Quarta	<i>Sta. Júlia</i>

No Rio Grande do Sul começa a vindima e a preparação do vinho. No Paraná começa-se o plantio de abacaxis e colhem-se uvas, maçãs, peras e pêssegos.

Neste mês não se corta madeira, não se castram animais, nem se deitam galinhas ou outras aves.

DIAS INDICADOS PARA :

Plantar e semear — 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 20, 24, 25.

Capinar ou destruir plantas nocivas : 2, 4, 7, 10, 11, 14, 16, 23, 25, 27.

Colheitas em geral : 2, 6, 7, 9, 10, 16, 21, 28, 29.

Colher frutas, destinadas a serem embarcadas ou conservadas — 2, 4, 9, 10, 14, 27, 28.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE
21 DE JANEIRO E 19 DE
FEVEREIRO :

Todas as pessoas nascidas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planeta Urano.

O sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais; favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, preservante e sociável, humanitária e altruista, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera, em que se pode confiar.

Este signo fornece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquariano ratamente é compreendido, porque sempre vive um século adiantado da sua era.

FLORES : — Usam diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa do Noél, a violeta e o jasmim.

PERFUMES : — Violeta, rosa, tolu, bálsamo do Perú e jasmim.

CÓRES : — Grená, marron ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.

SENHORES FAZENDEIROS!

NOS PRIMEIROS DIAS DE MAIO VINDOURO CIRCULARÁ O LIVRO :

Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil

Organizado por André Weiss — Revista «ZEBÚ»

Devido à tiragem relativamente pequena pedimos aos senhores criadores e interessados fazer com antecedencia, a reserva dos exemplares desejados.

A RESERVA PODE SER FEITA :

- 1.º — Enviando um cheque ou vale postal de Cr\$ 3.000,00 a favor da Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A, ou André Weiss — Rua Quinca Vaz, 80 — Uberaba — Minas Gerais.
- 2.º — Pedindo a reserva pelo reembolso postal. Neste caso, além da importância de Cr\$ 3.000,00, correrão por conta do interessado as despesas de reembolso.

O livro conterà magníficos trabalhos como :

«A história do zebú no Brasil» :

Dr. Alves Santiago.

«A raça Gir» :

Dr. Max Nordau de Rezende Alvim.

«A raça Nelore» :

Dr. Barrison Vilares.

«A raça Guzerath» :

Dr. Eduardo Duvivier.

«A raça Indubrasil» :

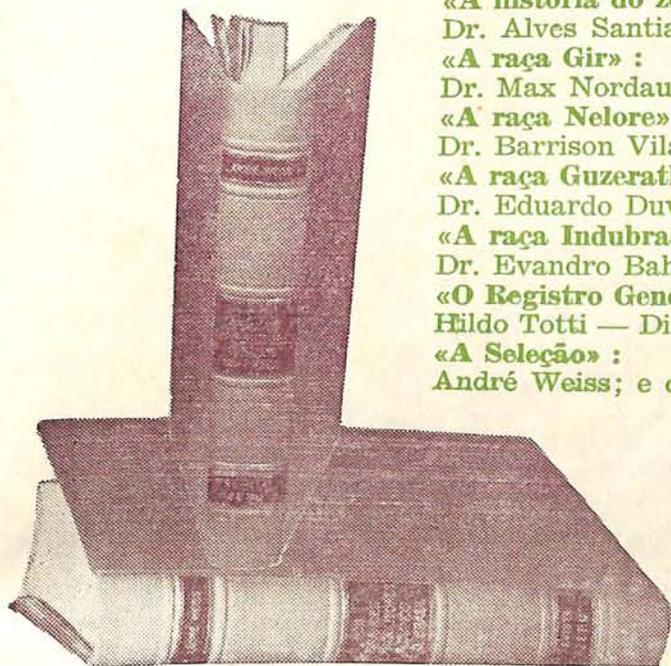
Dr. Evandro Bahia Monteiro.

«O Registro Genealógico» :

Hildo Totti — Diretor do R. G. da S. R. T. M.

«A Seleção» :

André Weiss; e outras colaborações.



TRABALHO ÚNICO NESTE GÊNERO, COM MAIS DE QUATROCENTAS PAGINAS, EM PAPEL COUCHÉ.

Cerca de 1200 ilustrações, de animais famosos. Os afamados animais importados (cerca de 50 a 60). Formato de 24x33, encadernado (Letreiros em ouro).

Ilmo. Sr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigarão Silva, 27
MADRIDA - C.M.

EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA **SIVAM**



PERGUNTE A
QUEM
JÁ OS USOU...

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos
Tipo Extra M — Para suínos

Tipo Extra G — Para aves
Tipo Extra E — Para equinos

SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.